

RB136, 419



Presented to the
LIBRARY *of the*
UNIVERSITY OF TORONTO
by

Dr. Antonio Gomes

Da Rocha Madahil





COMPENDIO
D A
RHETORICA
PORTUGUEZA.

COMPENDIO

DE

RECTORIA

FORTEQUENA

COMPENDIO
D A
RHETORICA
PORTUGUEZA.

ESCRITA

Para o uzo de todo o genero de pessão
que ignora a lingua Latina.

POR

ANTONIO TEIXEIRA

D E

MAGALHAENS,

Professor Regio de lingua Grega
em a Cidade de Braga Primáz.



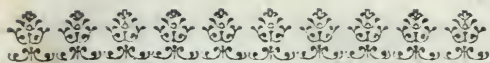
POR TO:

Na Offic., que foy de Antonio Alvarez
Ribeiro Guimaraens.

Anno de 1782.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto



*Da utilidade , e dignidade da
Eloquencia.*

T Odo o mundo reconhece a Utilidade , e Dignidade da Eloquencia ; aquelle que a possui , excede tanto ao resto dos seus semelhantes , quanto o homem he acima dos brutos : com o seu auxilio se vence tudo , ella attrahe, e leva sempre apoz de si os animos dos homens as mais rebeldes, e os mais obstinados ; os homens barbaros , e agrestes vencidos pelas armas da bem ordenada razao se metterao debaixo do seu jugo, e vieraõ a fazer entre si, e as outras nações

ens civilizadas , huma liga admiravel ; á muitas pessoas , e mesmo a huma republica inteira tem ella restituido a conservação , e a vida ; ella nos conduz para a integridade dos costumes deque tanto pende a boa ordem , e perfeição da vida civil ; em huma palavra , he tão grande a força da Eloquencia que não produz senão effeitos espantozos , e felices para os homens. Cicero, advogando a cauza de Ligario, se empenhava em obter de Cezar a graça deste homem , mas Cezar não o querendo ouvir , se resolveo com tudo apezar de varias supplicas, e levando em a mão a sentença da proscripção, dice: *Ouçamos a Cicero , o meu partido está tomado , elle não será nem mais nem menos :* Cicero falou, e triunfou desta resolução.

solução : elle não negou o crime nem justificou ao culpado ; porém soube aproveitar-se tão bem da propensão que Cezar tinha á Clemencia , que o Dictador enternecido lhe fez cahir o papel da mão, e exclamou : *Tu o levas Cicero; Cezar não te póde resistir.*

O Ferro , e o fogo em huma Armada não faz tantas conquistas, quantas a Eloquencia em huma Affemblea de homens prudentes. Pericles em Athenas não era menos obedecido , e respeitado por meio da sua eloquencia , quanto o era Pisistrato pelas suas armas. Não lemos nós em as historias que Cezar , e Alexandre estes grandes Heroes animavaõ para a peleja aos seus Soldados com os seus discursos , e que por este meio he que
con-

conseguiaõ tantas victorias ? muitos saõ os exemplos que pudera allegar affim de livros sagrados , como profanos para com elles fazer ver o grande dominio que a Eloquencia tem sobre o coração dos homens , mas eu me abstenho de os referir, porque imagino que todos estarãõ capacitados desta grande verdade.





LIVRO PRIMEIRO

CAPITULO I.

Definição da Rhetorica.

RHETORICA geralmente se define: *Faculdade, ou Arte que nos ensina a persuadir com força de argumentos, e palavras proprias*: Ella tem por objecto mostrar-nos os caminhos, que nos conduzaõ á Eloquencia. Estes saõ taõ innumeraveis, como os corredores de hum Labyrintho; he facil de os confundir, mas a Rhetorica nos ensina a distinguilos.

A palavra Eloquencia tomada em hum significação geral se applica a tudo; não há materia que della não seja susceptivel. Em obras serias tem por officio ensinar, mover, e deleitar; e para poder produzir todos estes grandes effeitos se deve começar pelo deleite, o qual he hum poderoso artificio para fazer mover toda a machina do espirito, e do coração humano, e se consegue pelas insinuantes graças de hum Exordio modesto, pela elegancia cheia de pensamentos, e de hum estilo vivo, por huma variedade sabia, e mais que tudo por huma particular attenção á modestia, e por huma escrupuloza observação ao que convem aos tempos, aos lugares, e ás pessoas.

O bom Orador não deve já mais apartar-se da verdade. Se alguns a buzaõ de seus talentos para revestir a mentira das cores da verdade: he esta huma desordem que senão deve imputar á Eloquencia.

CAPITULO II.

Das partes da Rhetorica.

OS Rhetoricos assim antigos, como modernos tem dividido, e subdividido a Rhetorica em tantas partes quantas lhes tem parecido. Nós uzando do mesmo direito para maior commodidade a dividiremos em quatro partes.

Primeiramente devemos procurar argumentos, e razoens proprias para convencer: e exaqui a *Invenção*.

2.^o Mas estas razoens amontoadas humas sobre as outras, accumuladas sem discernimento, e lançadas ao acazo sem escolha, e sem gosto mais opprimem o espirito do que o instruem; por isso he preciso reduzi-las a hum certa ordem methodica, e dispolas em as partes de hum discurso justo, e regular: e a isto se chama *Disposição*.

3.º Convém exprimir estas razões com ornato , e com espirito ; dar-lhes hum ar , que toque, e que surprenda , uzar de figuras , que nasçaõ do fundo da materia, mover as paixoens , e tocar os coraçoens : este he o effeito da *Eloquencia*, ou *Elocuçãõ*.

4.º Em fim , para que hum bello discurso produza todos estes effeitos , deve-se pronunciálo com graça , e com força ; e a isto chamaõ *Eloquencia do gesto, e da voz*.

Em quanto a *Memoria* , da qual alguns fazem huma quinta parte , ella he taõ necessaria em materias scientificas, assim como he o *Juizo*; e por isso me não parece proprio considerala separadamente.

Estas quatro partes se empregão em toda a sorte de discursos, ou oraçoens , das quaes a *Rhetorica* tem tres generos principais. O *Demonstrativo*, o *Deliberativo*, e o *Judicial*.

CAPITULO III.

Do genero Demonstrativo.

O Genero *Demonstrativo* he a-
quelle em o qual se trata de
elogiar, ou reprehender alguma
couza, ou pessoa. Em a satyra pa-
ra encher de horror, e de indigna-
ção publica aquillo, que se quer
fazer odiozo, uzaremos de cores
fortes, e horriveis: hum estilo vivo,
concizo, urgente e rapido he o que
convem ao odio? Em os Cumprimentos,
Panegyricos, Oraçoens fun-
ebres, &c. deve mostrar a Elo-
quencia tudo o que ella tem de mais
brilhante em o colorido, de mais
vivo em os sentimentos, de mais
novo em os pensamentos, e de mais
armoniozo em as expressoens. Im-
pórta muito satisfazer hum ouvin-
te delicado, e desdenhozo, o qual
só vem ouvir hum bello discurso.

Dó

Do genero Deliberativo.

EM o genero *Deliberativo* se trata de tomar hum partido sobre hum importante negocio : cada hum diz o seu sentimento , e expõem os motivos sobre os quaes se estriba. Huma Eloquencia vigorosa , e robusta he a que convém a este genero em o qual nada respira de nenharias , jogos de palavras , nem Antitheses.

Demosthenes quando obrigava aos Athenienses a defender sua liberdade contra Philippe Rey de Macedonia, sua eloquencia era hum raio, e hũa torrente , que arrastrava todos os espiritos , e os enflâmava de hum ardor guerreiro ; e Philippe dizia assim : *Eu não temo os Athenienses , temo sim sómente a Demosthenes.*

Do genero Judicial.

OS litigios, e as disputas são os que compoem este genero, e he particularmente em estes discursos aonde tem hum Juiz para considerar que he preciso pôr em obra todas as partes da oração, das quais se há de tratar na Disposição.

CAPITULO IV.

Dos lugares Oratorios interiores.

Tornando á Invenção, que he a arte de achar as razões convincentes. Para nos conformarmos com o uzo, e para dizer alguma couza sobre esta parte da Rhetorica, somos obrigados a tocar hum pouco os principais lugares oratorios.

Os lugares oratorios são especies de Arceaes que fornecem á Eloquencia as armas das quais ella tem
ne-

necessidade. Estes são humas fontes publicas, em as quaes se podem exhaurir para cada materia os argumentos, que lhe convém. Este methodo tem sua commodidade: Os grandes Oradores desprezam servir-se delle; os Mediocres não desgostam de achar este remedio.

Os lugares Oratorios são ou interiores, que nascem do mesmo fundo da materia, ou exteriores, os quaes sem serem absolutamente extranhos á materia não tem que humma relação indirecta, e pouco finalada. Os principaes lugares interiores são a Definição, a Enumeração das partes, a Semelhança, a Diferença, e as Circunstancias.

S E C Ç A M I.

Da Definição.

A Definição he hum discurso proprio a fazer conceber a couza como ella he em si, e dar del-
la

la huma idea clara , exacta , e distincta.

Definição de huma Armada em a oração fúnebre de M.^r de Turenna, por M.^r Flechier.

== Que outra couza he huma Armada mais do que hum corpo animado de huma infinidade de paixões differentes , que hum homem habil faz mover para a defenſa da patria? huma tropa de homens armados que obedecem á hum Xefe , cujas intenções elles ignorão; húa multidão de peſſoas pela maior parte vis, e mercenarias, que ſem intereſſe algum da ſua propria reputação trabalhaõ meramente pela dos Reis , ou Conquiſtadores ; húa confuza aſſemblea de Libertinos que he precizo fazelos ſujeitar á ſua obediencia; de cobardes que he precizo levar á peleja ; de temerarios que he neceſſario reprímilos ; de impacientes que he precizo coſtumalos á conſtancia.==

S E C Ç A M II.

Da Enumeração das partes.

A Enumeração consiste em relatar diversas circumstancias que convem á huma couza. Exemplo. M.^r de Fenelaõ faz huma bella Enumeração de todos os monstros que rodeiaõ o Throno de Plutaõ em os enfernos.

= Aos pés do throno jazia com huma fouce, que incessantemente amolava, apallida, e devoradora Morte á roda da qual voavaõ os negros, e tristes cuidados, as crueis desconfianças, as vinganças todas alquerozas de sangue, e cubertas de feridas, os odios injustos, a avareza que assim mesma se rõe, a desesperação que com suas proprias mãos se despadaça, a desatinada ambição que estraga tudo, a traição que se quer alimentar de sangue

gue, e se não pôde lograr dos males que cõmette, a inveja que á roda de si derrama o seu mortal veneno, e que não podendo empecer se torna em raiva: estava a impiedade cavando ella mesmo hum profundo abyssmo em o qual perdida a esperança se arremeça; os medonhos Espectros, as Fantasma que para atemorizar os vivos se assemelhaõ aos mortos, os sonhos horriveis, as vigalias tão crueis, como os mesmos sonhos, todas estas funebres imagens cercavaõ ao feróz Plutaõ, e enchiaõ ao palacio onde habita. =

A Enumeração he de hum grande uzo em a exposição da materia, e em a recapitulação. *

* A Recapitulação como diz M. Gibert, he aquella summaria repetição dos argumentos que tem sido allegados pela confirmação.

S E C Ç A M III.

Da semelhança.

A Semelhança he a correlação que se dá entre dous objectos quando estes se comparaõ juntamente.

Exemplo em Telemaco , he elle mesmo o que fala.

= Apenas acabava eu assim de falar , logo adocava a minha dor , e meu coração embebido em huma louca paixão lançava fóra de si todo o pejo , depois eu me via submergido em hum abyssmo de remorsos : no meio desta perturbação corria sem tino pelo sagrado bosque , bem como a Cerva que ferida do caçador , corre por entre a espessura para mitigar a dor , mas a setta que lhe traspassa o lado , a segue sempre , e consigo leva o ferro matador : assim eu corria em vão
para

para me esquecer de mim mesmo,
e nada suavizava a ferida do meu
coração. =

S E C Ç A M IV.

Da Diferença.

A Diferença, ou Dissimilhança
não he outra couza mais do que
hum a certa contrariedade que se
acha entre dous objectos compara-
dos, quer se comparem juntamente
dous objectos actualmente diffe-
rentes, quer se compare o estado
prezente de hum só objecto com
seu estado passado. Exemplo.

O Profeta Jeremias pinta de hu-
ma maneira igualmente forte, e lasti-
moza a horrivel ruina de Jerusa-
lem em outro tempo tão florescente.

= De que modo está agora tão
solitaria Jerusaleem, em outro tem-
po tão populoza? Esta Cidade tão
grande entre as nasçoens, está ago-
ra

ra como viuva, e sujeita ao tributo sendo a Rainha das Provincias! Ella não cessa de chorar toda a noute, e derramar lagrimas em abundancia. De todos que a amavaõ, não há hum só que a console! todos os seus amigos a trataraõ com perfidia, e se fizeraõ seus inimigos. . . .

De que modo o Senhor em seu furor cubrio de trevas a filha de Siao?

De que modo fez elle cahir do Ceo em a terra a filha de Israel, que era taõ brilhante, e não se lembrou no dia da sua cólera daquella, onde tinha posto seus passos?

Os caminhos, que conduzem a Siao, estaõ em choros, porque não há mais ninguem que venha ás suas solênidades: todas as suas portas estaõ arruinadas; os seus Sacerdotes não cessaõ de gemer: suas Virgens estaõ cheias de dor, e ella está submergida em amargura.

Seus inimigos a dominaõ, e os
que

que a aborreciaõ, vivem em prosperidade, porque o Senhor a affligio por cauza das suas iniquidades: seus meninos foraõ levados captivos diante do inimigo que os perseguia.

Tudo quanto a filha de Siaõ tinha de bello, tudo se lhe roubou; seus Principes se fizeraõ como carneiros que não achaõ pasto, e caminharãõ, destituídos de forças, perante do inimigo que os perseguia.

Jerusalem, nestes dias da sua afflicção, se lembrou das suas prevaricações, e de tudo quanto em os seculos passados ella teve de mais dezejado, lembrou-se quando seu povo cahio em as mãos dos inimigos sem ter alguem que o socorresse, seus inimigos o viraõ, e fizeraõ zombaria dos seus dias de repouzo.

Jerusalem cõmetteu hum grande peccado, e esta he a razãõ porque
anda

anda sem tino: todos os que a honra-
ravaõ, a desprezaraõ, porque viraõ
a sua ignominia, e ella em gemidos
virou sua face para traz.

Todo o seu povo está em gemitos,
e procura o paõ, e para manter
a sua vida deraõ tudo quanto tinhaõ
de mais preciozo. Vede Senhor,
e considerai o abatimento, a
que estou reduzida . . .

Minhas entranhas se me abalaraõ,
meu coração está em si mesmo ar-
ruinado, porque eu soffro a pena da
minha rebelliaõ: a espada mata a
meus filhos da parte de fóra, e da
parte de dentro não vejo mais que
huma imagem da morte. . . .

Considerai, Senhor, qual he o
povo que vós trataste desta sóрте.
He possível que as mãens sejam obri-
gadas a comer o fruto de suas en-
tranhas, a comer os filhinhos que
ellas enfaixavaõ? He possível que
os Sacerdotes, e os Profetas sejam
mortos em o mesmo Sanctuario do
Senhor?

Me-

Meninos, e Velhos estão estendidos mortos ao longo das ruas; minhas Virgens, e os meus mancebos cahirão debaixo da espada: vós os matastes no dia do vosso furor; vós os degolastes sem perdoar a hum só.

Vós fizestes vir gente como em hum dia solene para me atemorizarem por todas as partes; não se achou hum só que pudesse escapar, e que fosse exceptuado em o dia do furor do Senhor. =

S E C Ç A M V.

Das Circunstancias.

AS Circunstancias são de hum muito grande uzo em a arte Oratoria; ellas expoem o verdadeiro estado das couzas; ellas são as que distinguem, e que caracterizam, que fazem despreziveis, ou heroicas, virtuozas, ou criminozas, as acçoens dos homens. Exemplo.

B

Me.

Medea queimando o Palacio de Creuza, matando seus proprios filhos á vista de Jazaõ seu pai, he sem duvida humma mulher desapiedada, humma Mãi inhumana, e cruel; mas a raiva que a devora, seu amor violento por hum perfido, que ella fez possuidor do Vellochino de ouro, e por quem ella abandonou seu pai, e sua patria, e sacrificou sua honra, immolado Pelias, e Absyrtho seu proprio irmão; a vergonha de se ver preferir hum rival, os movimentos de amor, de odio, de medo, de jaluzia, e de raiva que a atormentaõ; todas estas circumstancias modificaõ sua acçaõ. Seus crimes passados parecem desculpar seus crimes presentes (se com tudo hum crime pode desculpar outro.)

Orestes parece indesculpavel em levantar o braço parrecido contra sua Mai Clitemnestra; mas ella mesmo se tinha manchado do sangue de Agamemnaõ. He a piedade que
faz

faz a Orestes impio, elle vingá seu pai, e sobre quem? sobre sua mai. Ovidio duvida se este fez hum crime, ou huma acção de piedade.

Em o Psalmo 55. parece que o Profeta Rey nos representa em Absalão a ingratitude dos peccadores.

== Hes tu, ingrato! que me combates, tu que eras hum coração comigo, que conduziás as minhas tropas, e que eras meu intimo amigo? tu que comias comigo em a minha meza esplendida, e deliciosa, e hias comigo á caza de Deos sem outra vontade differente da minha? ==

A geral Mechanica destes lugares Oratorios consiste, em dar, por meio da definição, huma exacta idéa do objecto do seu discurso; em bem distinguir todas as suas partes por meio da Enumeração; em examinar, e fazer valer todas as conneçoens, e contrariedades.

231 B 2 que

que se acharem entre a materia de que se trata , ou outra qualquer; em fim em insistir sobre as circumstancias que caracterizaõ esta materia, e a distinguem de outra.

C A P I T U L O V.

Dos lugares Oratorios exteriores.

C Hamaõ-se lugares Exteriores, porque saõ como huns soccorros, que o Orador toma fóra da sua materia; taes saõ para os Pregadores a Escriptura sancta , os Concilios , a Historia Ecclesiastica , os Padres da Igreja , &c Para os Advogados as Leis , os Costumes , os Decretos , as Ordenaçoens, &c Para o Dissertador as Auçtoridades que podem animar a sua opiniaõ : e para todos os outros generos de Eloquencia , os lugares Oratorios exteriores se reduzem sómente á Imitaçãõ.

Da Imitação.

A Imitação he a arte de fazer furtos subtís aos bons auçtores. Diferença-se do Plagiato, porque orna, enfeita, e assignála de seu sello particular tudo o que recebe; apropria-se, e faz a lua conquista legitima. O Plagiato porém he hum roubo vergonhozo.

Os bons Authores nos fornecem pensamentos, e expressoens: se pegamos dos pensamentos, enriqueçamo-los, aperfeiçoemo-los, se he possível, e sobre tudo produzamo-los debaixo de novas expressoens, e que nos sejaõ proprias. Se tomamos as expressoens, sirvamo-nos dellas para felices allusoens, applicaçoens engenhozas &c.

Há tambem outra maneira de imitar mais geral que estas duas, em aqual entra mais arte. Esta he quando de tal sorte se toma o genio,

nio , o estylo , e o caracter de hum Author , e se transforma, para assim dizer , de tal sorte nelle , que o imitador, e o modelo parecem ser hum mesmo Escriptor; ainda que senão possa designar alguma penada particular que tenha recebido do outro. Porém qualquer que seja a maneira de imitar , procuremos de transcender nossos modelos , ou ao menos de os igualar , e fazer que, o que imitamos , pareça original. Exemplo Horacio diz :

== O Dinheiro, bem como hum Rey poderoso, dispensa todos os favores ; elle faz achar huma mulher provida de hum rico dote, dá credito em o mundo , grangeia amigos , dá nascimento , e formosura a quem a não tem. Sè opulento, e a doce eloquencia correrá de teus beijos, as graças terãõ cuidado de te ornar. ==

Boileau o imitou, e ampliou dizendo:

Quõ-

= Quiconque est riche, est tout;
sans sagesse, il est sage;

Il'a, sans rien savoir, la science
en partage;

Il'a l'esprit, le cœur, le mérite
le rang,

La vertu, la valeur, la dignité,
le sang;

Il est aimé des Grands, il est
cheri des Belles:

Jamais Surintendant ne trouva
des cruelles:

L'or même à la laideur donne
un teint de beauté:

Mais tout devient affreux avec
la pauvreté. =

Este exemplo basta para fazer
ver de que modo se póde imitar.

Em quanto aos Authores que se
devem imitar, elles são bem noto-
rios pela sua reputação. Se eu qui-
zesse fazer hum Catalogo dos Au-
thores, e livros que escreverão, e
avaliar o seu merecimento, seria
isto assumpto para huma grande, e
diffi-

difficultoza obra. As pessoas que só querem formar o gosto, não devem ler tudo, devem sim limitar-se logo em livros excellentes afim de se pôrem em estado de poderem ler depois os outros sem perigo.

Eis-aqui os lugares Oratorios por amor dos quacs alguns Rhetoricos fazem tanta bulha, e em que fazem consistir toda a Eloquencia, sendo que as suas verdadeiras fontes são o espirito, o gosto, e conhecimento do coração humano. Advertindo no entretanto que hão obras, cuja Eloquencia deve necessariamente ser exaurida em certas fontes : hum Sermaõ em o qual se não mettesse em obra nem a Escriptura nem a Tradição, e em o qual se substituissem passagens puramente morais ás verdades Evangelicas, não seria huma bôa na sua especie; da mesma forma que hum Arrazoado, cujos principios, e raciocinios não tivessem outra origem que huma
ima-

imaginação systematica , rebelde á
authoridade das Leis.

As Dissertaçoens são tambem
hum genero de obra sujeita ás au-
thoridades ; por quanto se deve fa-
zer hũa escolha judicioza das mais
respeitaveis , não as accumular
muito , dispolas a proposito, a pre-
zentalas em o dia o mais favoravel
á opiniaõ que se pertende fazer
valer.

A respeito da Imitação temos
para observar huma regra geral , e
he não emprender jamais compor
sem ter bem nutrida, e bem pene-
trada a alma da leitura dos melho-
res authores , e sem ter accendido
fogo em o archote do seu genio.



LIVRO SEGUNDO

CAPITULO I.

Da Disposição.

NÃO he bastante, para socorro da Invenção, ter achado razões sólidas, e convenientes: a força, e abelleza do discurso não consistem só nestas razões, he preciso que haja hum certo arrançamento porporcionado, natural, e regular em todas as partes que o compoem. Não ha cousa mais insupportavel do que a confusão em hum discurso. Os pensamentos, por admiraveis que sejam, se não tiverem aquella porporção, e symmetria que demanda, e inspira a natureza resultará delles hum cahos, e hũa massa informe, e desagradavel. Hum discurso

curso he comparavel a huma obra de architectura; as razoes, e os argumentos são os seus materiais; não basta ajustalos devem-se dispor em ordem, e metelos em obra. A elegante construcção dos materiais he que forma o bello Edificio. A Disposição bem ordenada de todas as partes da oração, he a que fórma o agradavel discurso.

As partes da oração são o Exordio, o qual inclue a Proposição, a Narração, a Confirmação em aqual se encerra a Refutação, e em fim a Peroração, ou Conclusão.

He a Natureza ella mesma que delineou este plano; a Arte sómente lhe dá o socorro. A Ordem natural pede 1.º que o Orador comece a ganhar a benevolencia, e a attenção dos seus ouvintes por hum Exordio que lhes dê huma alta idéa da sua materia, e da sua mesma pessoa: 2.º que exponha esta materia de hũa maneira clara, ornada, e interessante.

sante: 3.º que com provas sólidas confirme tudo o que tem propoſto, que refute todos os argumentos, que ſe poſſão oppôr, e aclare todas as difficuldades principais que ſe lhe podem fazer: 4.º que accumule por ultimo as figuras as mais patheticas, ſe ſeu intento he tocar, ou que em huma breve recapitulação ajunte com vivacidade todos os ſeus meios para attrahir o eſpírito dos ſeus Juizes, ſe o ſeu objecto he de perſuadir.

Esta diſtribuição das partes da Oração reſpeita, como ſe vê, mais particularmente as obras do Foro, do que outra qualquer obra, porque com effeito hum Poema Epico, por exemplo, ou Dramatico não ſe embaraça nem com confirmação, nem com Peroração. Vejamos quaes ſão os deveres do Exordio.

CAPITULO II.

Do Exordio.

O Exordio no discurso Oratorio he o mesmo que a cabeça em o corpo humano, aquillo que nelle ha de mais apparente, e mais sensivel, isso he o que o ouvinte escuta com mais attençaõ; isso he o que o desgosta, ou o que o faz propicio. Muitas vezes se hum discurso he bom, cega o ouvinte sobre os defeitos do resto da obra; se elle he máo, toda a obra he desgraçada por bõa que ella possa ser em todas as mais partes: taõ grande he a força das primeiras impressões: taõ irrevogavel he o primeiro Juizo, que o espirito humano tem feito.

O Exordio em geral deve ser simples, e modesto; isto se faz tomando primeiramente hum tom submisso, e respeitozo que o Orador

dor pode introduzir em os espiritos por dégrãos, e fazer-se depois senhor delles. Hum Orador impetuozo que principia por raios, e relampagos levanta contra si o ouvinte indignado : pela violencia não se ganha nada. Os homens geralmente se interessão pela timida fraqueza que parece implorar a sua protecção, e reconhecer nelles hum superioridade que os lizongeia. Hum Orador que se representa com hum ar modesto, e timido, he muito mais favoravelmente escutado, do que aquelle que se apresenta com hum ar resolutto, e triunfante.

Depois da morte de Achilles, Aiaz pretendeu as armas deste Heroe como que se lhe fossem devidas. Ulysses entrou com elle em competencia. Hum, e outro expõem as suas pretensoens na presença dos Principes confederados. Aiaz valente Guerreiro, porém máo Orador, diz precisamente tudo
o que

o que deve para irritar o espirito dos seus Juizes: elle se arrebatava, enche-se de fogo, e parece lançar-lhe em rosto a sua injustiça, e ingratitude que são os serviços que elle lhes fez.

— Grandes Deuzes! exclama elle, he á vista da Armada que nos litigamos, e he Ulysses que ouza metter se comigo em parallelo! mas este cobarde pôde elle por ventura resistir a Heitor, quando este feroz Troiano queria pôr fogo aos nossos navios? Eu sou o que reprimi este terrivel inimigo, e que o derubei, a mim he aquem se deve a conservação da Armada —

Este arrebatado impeto convém muito ao violento, e furiozo caracter de hum Soldado ferôz tal como Aiaz; mas he muito pouco proprio para fazer os seus Juizes favoraveis.

Ulysses não era tão atrevido, nem tão animozo, porém era o
mais

mais astuto , e o mais eloquente de todos os Gregos : Este toma primeiramente o tom o mais moderado , e os modos os mais attractivos , e faz apparecer hum grande respeito para com seus Juizes , hum inteiro sacrificio á cauza commua , e huma extrema afflicção da perda que os Gregos vem de fazer.

= Ilustres Gregos , diz elle , se os vossos votos, e os meus tivessem sido ouvidos , estas armas não teriaõ sido a materia de huma tão funesta disputa , e tu , charo Achilles, ainda as possuirias, e nós teriamos a felicidade de te possuir: mas porque huma sorte fatal nos tirou a este Heroe (prosegue elle fazendo semblante de alimpar as lagrimas) quem póde com mais justo titulo pretender as armas do grande Achilles, se não aquelle que procurou para os Gregos este invencivel Guerreiro? =

A comparaçaõ destes dous exemplos

plos nos faz conhecer em que consiste o arteficio do Exordio : mas esta moderação , este sangue frio , estes movimentos tão doces , e com tanta destreza concertados não convém a todas as sortes de materias. Ha conjuncturas em as quais hum movimento arrebatado, e impetuozo produz hum muito bom effeito.

Duas são pois as sortes de Exordio, o Arrebatado , e o moderado. O arrebatado serve para as paixões vehementes , para os grandes successos. O Orador agitado de tumultuosos pensamentos estála de repente, e se apossa de seus ouvintes por hum Enthusiasmo violento, e imprevisto.

Exemplos

Exordio da primeira Catilinaria de Cicero.

= Até quando em fim, Catilina, abuzarás tu da nossa paciencia? até quando este teu dezenfreado, e furiozo,

riozo atrevimento zombará elle do
nosso justo ressentimento ? Que !
nem a sentinela que vigia para a se-
gurança pública , nem o medo do
povo, nem a tua sentença já pronun-
ciada em o animo de todas as pes-
soas de bem , nem o respeito devi-
do a este lugar sagrado , nem o as-
pecto destes augustos Senadores
tem podido mover essa tua intolen-
te audacia ! não vês tu que estão
descubertas as tuas perfidas conspi-
rações , e que nenhum de nós igno-
ra o que tu fizeste esta noite , e a
noite precedente ; á que crimino-
za assemblea tens tu presidido ! e
que resoluções ainda mais culpa-
veis tem sido tomadas ? O' tempos !
ó costumes ! o Senado o sabe, o Con-
sul o vê ; e este traidor vive ! Que
digo eu ? elle ainda vive ! Elle poem
em o Senado seus pés temerarios ,
elle toma parte nas deliberações
deste veneravel corpo ; elle lança
sobre cada hum de nós suas vistas
fan-

sanguinolentas ; elle marca com a vista o lugar aonde quer cravar o punhal ! =

Em a Oração funebre de Madame a Duqueza de Aguilhon.

= Que esperais vós, senhores, de mim ? e qual julgais ser hoje o meu ministerio ? Eu não venho aqui dissimular defeitos , nem lizongear as grandezas humanas, nem dar a apparentes virtudes falsos louvores. Desgraçado de mim se interrompesse os sagrados mysterios para fazer hum elogio profano , se confundisse o espirito do mundo com a cerimonia da Religião, se attribuisse á força , ou á prudencia da carne o que só se deve á graça de Jezus Christo. =

Affaz se conhece a differença que ha entre esta legunda especie de Exordio, e a primeira: Hum he tanto mais arrebatado , e violento, quanto o outro he doce , e moderado: Este ultimo he muito proprio a fa-

zer o ouvinte favoravel. O Areopago o havia prohibido, tanto elle temia as suas perigozas doutrinas.

Em os Sermoens , e em as Causas a proposição se acha sempre incluída em o Exordio , isto he , o Exordio contém sempre húa abreviada, e viva idéa da materia, que se vai tratar em o corpo do discurso.

Póde-se notar de passagem que o Poema Epico tem huma especie de Exordio que lhe he particular, o qual além da Proposição que encerra , incluye tambem huma invocação , nesta ordem.

A proposição precede a invocação, e a invocação precede o Exordio assim chamado , ou entrada da materia.

Hum exemplo basta para fazer a couza mais sensível.

Exordio das Luziadas
de Camoens .

Proposição.

As armas, e os varoens assignalados,
Que da Occidental praia Lusitana,
Por mares nunca d'antes navegados
Passarão ainda além da Taprobana,
Em perigos, e guerras esforçados,
Mais do q̃ prometia aforça humana,
Entre gente remota edificarão
Novo reino, que tanto sublimarão.

Etaõ-bem as memorias gloriozas
Daquelles reis que foraõ dilatando
A Fé, o Imperio, e as terras viciozas
De Africa, e de Azia andaraõ de-
vastando,
E aquelles que por obras valerozas
Se vão da Lei da morte libertando
Cantado espalharei por toda a parte
Se a tanto me ajudar engenho, e arte.

Dessem do Sabio Grego, e do Troi-
ano

As Navegações grandes que fizeraõ:
Falle-se de Alexandre, e de Trajano

A

A fama das victorias que tiveraõ:
Que eu canto o peito illustre Lusitanõ

A quem Neptuno, e Marte obedece-
raõ :

Cesse tudo o que a Muza antiga
canta,

Que outro valor mais alto selevanta.

Invocaçaõ.

E vós Tagides minhas , pois criado
Tendes em mim hum novo engenho
ardente ,

Se sempre em verso humilde cele-
brado

Foi de mim vosso rio alegremente,
Daime agora hum som alto, e su-
blimado

Hum estílo grandiloco, e corrente;
Porque de vossas agoas Phebo or-
dene

Que não tenha inveja ás de Hip-
pocrene. &c.

CAPITULO III.

Da Narração.

A Prenda de fazer huma narra-
ção, he talvez a mais agrada-
vel de todas as prendas ; mas ella,
ainda que todo o mundo se persua-
de de a possuir , e se entremette a
exercella , he difficil de se conseguir.

Os homens sómente escutaõ de
bõa vontade, ou o que os diver-
te , ou o que os interéssa : E não
basta para isso que as couzas por si
mesmo mereçaõ de ser escutadas ,
he preciso que ellas tambem sejaõ
expressadas de huma maneira attra-
ctiva , e interessante. Eis-aqui a
grande difficuldade.

O estilo da Narração deve variar
conforme as differentes materias so-
bre as quais ella se exercita : huma
Fabula , e huma narrativa de Tra-
gedia não se escrevem com o mes-

mo estilo. Huma rapida vivacidade ornada de agradaveis Epifodios pouco numerosos, huma finseridade, huma astucia encantadora, eis-aqui o que nos encanta em a Fabula: Hum estilo pompozo, cheio de armonia, e de imagens ternas, tocantes, ou sublimes, eis-aqui o que nos prende, e attrahe em as narrativas das Tragedias. O Estilo da Tragedia em quanto á Narração deve ser semelhante ao do Poema Epico; porque igualmente em hum como em outro se pinta com cores fortes hum grande successo seja feliz, ou seja desgraçado. Haõ Censores pouco illuminados, os quais dizem que o Estilo da Tragedia, se deve differensar do do Poema Epico. Ao que se responde. = Que quando a Tragedia representa as paixões em movimento, ella deve fazer falar a lingoagem que lhe he propria; porém quando ella conta os effeitos produzidos pelo movimento das
pai-

paixoens, como entaõ ella faz as funcões da Epopeia , deve tomar o seu estilo. = Esta razão me parece palpavel , e ella he de huma taõ grande extenção, que em quazi todas as obras sejaõ em verso , ou sejaõ em proza , as narrativas dos grandes successos saõ escriptos em estilo Epico.

Exemplo em Telemaco

= Eleante estava para se despozar com a formosa Pholoê filha do rio Liris ; mas seu Pai a havia promettido á quem a salvasse de huma alada Serpente que nasceu nas bordas do mesmo rio , e que pelas predicções de hum Oraculo a havia de tragar em poucos dias. Por extremo de amor se sacrificou este mancebo a matar o monstro : conseguiu-o , porém não pôde lograr-se do fructo da victoria , e em quanto Pholoê aparelhando se para o doce Hymineo esperava impaciente a Eleante , lhe deraõ por

no.

nôtiçia que elle havia accompanha-
do Adraſto aos combates, e que a
Parca cruelmente metterá a tizoura
a ſeus dias: ella encheu logo de ge-
midos os boſques, e os montes
que eſtão junto do rio, engolfou
ſeus olhos em lagrimas, arrepelou
ſeus formozos cabellos, eſqueceu-ſe
das grinaldas de flores que tinha
por uzo apanhar, e accuzou de in-
juſto ao Ceo, e não ceſſando de cho-
rar de noite, e dia, os Deuzes con-
doídos de ſeus pezares, e das roga-
tivas do rio, puzeraõ termo á ſua
dor; e á força de derramar lagrimas
foi de repente mudada em fonte,
aqual, correndo para o ſeio do rio,
vai miſturar ſuas agoas com as do
rio ſeu pai, as quaes ſão amargozas, e
não dão viço ás herbas das ſuas ri-
beiras aſſombradas ſómente pelos
funebres Cypreſtes. =

Exemplo.

Em a oração funebre de M.^r de
Belièvre, por M.^r Patru.

Pom-

— Pomponio passa á Gran-Bretanha , aonde durante todo o tempo da sua Embaixada , se mostrou tão admiravel aos olhos de toda a Corte , e de todo o povo de Inglaterra , que com effeito este Heroe lhes não era menos querido que em a França. Sua agradavel presença , seu bello modo , sua conversação toda galante lhe ganhava bem de pressa todos os corações , e o do Rei com especialidade : e não foi sem huma occulta conduta da Providencia que elle se achou em estes lugares ao fatal ponto, em que se hiaõ immolar ao Idolo da heresia tantos milhares de victimas innocentes ; porque apenas chegou a Londres que logo se renovarão os sanguinolentos Edictos da Raynha Izabel , e do desgraçado Principe, que foi o primeiro que abandonou a piedade , e a fé de seus pais. Hum negro vapor que sahio do abyssmo havia empestado os espiri-
tos

tos: já mais houve perigo mais propinquo, e mais terrivel: já a espada está levantada, e as santas ovelhas do verdadeiro Pastor tremem. Almas fieis! consolai-vos, o Anjo do Senhor está ás vossas portas; Eis-aqui o inferno desfarmado; o apparatus deste sacrificio de abominação está por terra: a eloquencia de Pomponio, suas rogativas, e suas ardentes sollicitações tem em fim abalado as entranhas do Monarca, vencido o odio dos povos, e confundido o orgulho, e raiva dos Demonios. Anova de hum successo tão inopinado passou bem de pressa a todos os climas do mundo Christão. A Igreja que vê seus filhos felizmente salvos, adora o dedo de Deos neste grande successo, e abençoa ao mesmo tempo a sabia mão, que foi o orgão das misericordias, e do poder do Ceo.

Todas estas narrativas são verdadeiramente Epicas; e de nada serviria

viria contrariar-nos que o estilo de huma Oração funebre deve ser differente do da Epopeia : elle deve ser o mesmo quando se trata de narração heroica.

A Historia, em a narrativa dos successos os mais importantes, e os mais gloriosos não se eleva tanto até a sublimidade do Poema Epico; a razão he, porque sendo a simplicidade o signal mais sensível da verdade, he ella taõbem a unica eloquencia, que convém á historia. Os rasgos brilhantes, as imagens sublimes, as figuras atrevidas, a grande eloquencia, taõ necessaria ao Orador, farse-hia suspeitoza em o Historiador, ao qual senão deve prohibila, mas deve a empregar com mais moderação.

As narrativas das Cauzas, e dos Arrazoados dos Letrados são geralmente os menos susceptiveis de ornato; todo o Episodio se deve banir; porque he preciso correr sempre

pre com hum passo rapido ao successo : o estilo pompozo não deve ahi ter lugar; por quanto raras vezes acontece que os successos, sejaõ de huma affaz grande importancia para permittir tanta sublimidade. De ordinario só se trata de apresentar com clareza, exactidaõ, e em hum dia favoravel á Cauza, os feitos que devem ser o objecto de huma discussaõ judiciaria? A arte consiste em evitar todas as miudezas inuteis, em enfraquecer a impressaõ dos feitos que poderiaõ ser pouco avantajozos á Cauza que se defende, em deixar entrever toda a força das razoes que se propoem fazer valer, em huma palavra em dar a todos os seus feitos as cores da veresemelhança, e o tom da verdade, o que será muito facil se se observa com effeito o ir sempre a pôz da verdade, primeiro deyer do homem de bem.

CAPITULO IV.

Da Confirmação.

HE aqui o vasto campo em o qual o Orador mostra todas as suas forças; he aqui que a persuasão por hum attractivo invencivel, e todo poderoso quebra as muralhas que o prejuizo lhe oppoem, e triumphá dos corações os mais obstinados. Provas sólidas, pensamentos tocantes, expressões nervozas tudo está posto em obra para accender, ou apagar o fogo das paixões. A Confirmação Oratoria não se limita em provar de huma maneira secca, ainda que invencivel, huma verdade, duvidosa ou debatida: ella deixa á Logica o Enthymema, e o Syllogismo: ella serve-se de outras armas tanto mais formidaveis, quanto são mais doces: muitas vezes desprezando-se
de

de persuadir hum espirito rebelde ; ella leva seus victoriosos tiros em o fundo do coração , o qual lhe fornece de si mesmo as razoes de que ella carece , para acabar sua conquista. He desta sorte que Galba , não podendo lavar-se do crime de que o tinhaõ accuzado, mostrou aos olhos da assemblea seus filhinhos, os quaes sua morte faria orfaõs ; e por este lastimozo , e tocante espectáculo arrancou aos seus Juizes internecidos a absolvição, que elle não poderia obter da sua Justiça.

A Refutação anda sempre unida á Confirmação por hum encadeamento necessario, por quanto não se póde bem provar huma These sem destruir as objecções, que contra ella se levantaõ.

Nada ha mais tocante, nem mais pathético que este discurſo de Mentor a Telemaco para lhe persuadir de abandonar a Ilha de Calypso tão funesta á sua virtude.

Quan-

= Quanto me condo o de ti,
(dizia este sabio velho á Telemaco)
He tão activa a tua paixão que
nem tu melmo a percebas; crês que
estás senhor de ti, e suspiras pela
morte; dizes altamente que não
estás vencido do amor, e não te
pódes despegar da Nympha que a-
doras. Não ves outra couza, a na-
da mais attendes, para tudo o mais
és cego, e de bronze. O Doente
delirante clama na força da febre,
que está com saude. Ah cego Tele-
maco! tens tenção de deixar a Pe-
nelope que te elpera, e a Ulysses a
quem has de encontrar em Ithaca,
onde has de reinar? não fazes ca-
zo da gloria, e do alto destino que
os Deuzes te promet'eraõ em tan-
tos prodigios que tem obrado em
teu favor? todas estas fortunas re-
nuncias por viver sem gloria com
Eucharis? e dizes que te não pren-
de o amor? Pois quem te inquieta?
porque suspiras pela morte? por-
D
que

que fallaste á Deuza todo transportado ? eu não te accuzo de máo animo , sómente lamento a tua cegueira. Foge, Telemaco, foge: o amor só se vence fugindo: com tal inimigo he valor temelo , e fugir-lhe. Esqueceste-te do disvello que me custou a tua infancia , e dos perigos de que meus concelhos te salvarão: ou acredita o que te digo, ou permite-me que te deixe. Se fouberas quanto me magôa ver-te-hir a pôz a tua ruina; se foubesses quanto passei antes que me determinasse a falarte; a mãi que te gerou não passou taes trances no seu parto. Callei-me; suffoquei a minha pena; preendi os meus suspiros até ver se tornavas a mim. O' meu filho , meu querido filho? Socega este coração, restitue-me o que eu prezo mais que as minhas mesmas entranhas ! restitue-me o meu Telemaco que perdi; entra em ti mesmo; se a sabedoria excede o amor, então

entaõ vivo , e vivo feliz , mas se
contra a prudencia te deixas levar
do amor ; Mentor naõ póde mais
viver. =

Para qualquer se sahir bem em
a Confirmação , deve geralmente
conhecer bem o coração do ho-
mem , e as diversas paixoens de que
elle he capaz. He hũa grande ven-
tagem saber as particulares inclina-
çoens daquelles diante dos quaes
se falla. Hum Orador déstro lhes
pegará pelo seu fraco , a hum am-
biciozo pelo esplendor das honras,
a hum avarento pelo encanto das
riquezas ; a hum amante pela espe-
rança de ser amado , a hum vingati-
vo pelas crueis doçuras da vingan-
ça , a hum vassallo zelozo , e fiel pela
ternura para com seu Rey, &c.

Hegesippo uza engenhosamente
desta feliz astucia quando conduz
Philocles á Corte de Idomeneu mes-
mo antes que Philocles consultasse
o vôo das aves , as entranhas das

victimas, e a resposta dos Deuzes:

= Serás insensível, dizia elle, ao prazer de tornares a ver os teus parentes, e amigos, que suspirão pela tua volta, e aquem só a esperança de te abraçarem enche de alegria? Tu que amas os Deuzes, desprezas de servir ao Rey, e de o ajudar no bem que quer fazer na felicidade de tantos povos? Será permittido dar-se todo a hũa philosophia barbara, e antepola a todo o mais, e prezar mais o seu descanso que a felicidade dos mais Cida- doens? Crerão que por a gastamen- to não queres ver mais o teu Rey: se este intentou fazer-te mal, foi por te não conhecer; não foi ao bom, ao justo Philocles aquem quiz matar: era outro homem bem dif- ferente aquem intentou punir. Mas agora que te conhece, e te não con- funde com outro, sente reviver em seu coração toda a antiga amizade, e te espera com os braços abertos
para

para te abraçar, e impaciente as horas lhe parecem dias, e assim terás tu o coração tão duro que sejas inexoravel ao teu Rey, e a todos os teus mais ternos amigos? =

CAPITULO V.

Da Peroração.

A Peroração, ou conclusão do discurso he a verdadeira pedra de toque do Orador, he aqui que elle deve acabar de perseguir a incredulidade, e a obstinação até os seus ultimos refugios; he aqui que elle deve ajuntar como em hum estreito circulo tudo o que a Eloquencia tem de astucia, e movimentos pathéticos a fim de attrahir, e arrastar seus ouvintes por huma doce violencia, Cicero excedia nesta parte da arte Oratoria.

A Peroração he huma especie de Analyse de todo o discurso, ella
ajun-

ajunta, e expõem de huma vez aos olhos os pontos principaes que já foraõ disputados separadamente, e com mais extenção em o corpo do discurso. Voa-se aqui sobre cada hum delles com huma extrema rapidez, e saõ como huns aguilhoës que se cravaõ em alma dos ouvintes.

Exemplo

Em a Oração funebre de M.^r de Montozier, por M.^r Flechier.

= Que vos direi eu, senhores, em huma taõ lugubre, e taõ edificante cerimonia como esta! Advertir-vos-hei que o mundo he hũa figura enganoza que passa; e que vossos gostos, riquezas, e honras taõbem com elle passaõ. Se avirtude, e reputação pudessem dispensar de huma lei commúa, inda a illustre, e virtuoza Julia viveria com seu espozó: esta pouca terra que vemos nesta Capella, cobre seus nomes, e esconde seus merecimentos. Que sepultura possuio ja
mais

mais tão preciosos despojos? juntou a morte o que havia separado: do espozó, e espoza se achão unidas as cinzas, e em tanto que suas almas lavadas com o sangue de Jezus Christo repouzaõ no seio da paz (assim me atrevo a presumilo da sua infinita misericordia) seus ossos humilhados no pó da sepultura, segundo os termos da Escripura, se alegraõ na esperança da sua resurreiçaõ eterna. =

Os Oradores antigos no fim dos seus discursos apresentavaõ aos olhos dos seus Juizes algum objecto tocante capaz de os interessar em seu favor.

Ulysses na sua Peroração apresenta aos Principes Gregos o Sagrado Palladio (este era huma imagem de Minerva daqual pendia a sorte de Tróya, e que Ulysses teve a industria de roubar aos Tróyanos) ao mesmo tempo elle diz:

= Não, illustres Gregos, não se-
ja

ja a mim que permittais as armas de
Achilles; dai-as a esta testemunha
autentica do meu valor, a este se-
guro penhor da destruição de
Tróya. =



LIVRO TERCEIRO

CAPITULO I.

Da Elocução, e suas partes.

HE esta a parte mais essencial da Eloquencia, e a que mais particularmente lhe pertence; esta he a que dá ás outras todo o seu merecimento, e todas as suas graças: sem esta os raciocinios os mais sólidos, os mais bem encadeados, os mais bem seguidos são todos enfastiozos, e desagradáveis: sem esta a mesma razão se rebella, e inda que com o favor da verdade, e da evidencia muitas vezes triumphhe a pezar do fastio, e desgostos que se lhe oppoem, com tudo o espirito fatigado difficilmente recebe o seu jugo, e procura todos os meios de o sacudir.

Mas

Mas quando a attractiva, e enganadora Elocução lhe dá o seu soccorro, nada lhe resiste, tudo cede aos seus encantos, os corações rendidos voaõ adiante della, os espiritos convencidos se deixaõ arrastar por elles.

A Elocução he a unica parte da Rhetorica que tem incontestaveis direitos sobre o coração ; porque he della só donde tem sua origem. Para entender isto, se ha de observar que as differentes faculdades da alma são sempre afeiçãoadas a differentes obras que ellas tem produzido. Por exemplo : A imaginação he a que inventa razões engenhozas, sólidas, e proprias para persuadir ; he tambem á imaginação que estas sortes de razões agradão por si mesmo independentemente de todo o soccorro estranho.

A distribuição Geometrica das partes do discurso, esta poderosa, e feliz economia que dá huma no-
va

va força ás razões, póstas em seu lugar, he o que compete ao Juizo o qual se lizongea pela regularidade da disposição: mas se o coração se não penetra vivamente destas razões, se as não sente com calor, se as não pinta com força; felhes não dá a vida, a expressão, e as cores por meio da Eloquencia, ver-se ha tristemente desfalecer em as geadas da monotonia. He pois o sentimento a fecunda operação do coração que anima o esqueleto que a imaginação havia creado, e que o juizo tinha organizado, he o Prometheu que vivifica a estatua que suas mãos haviaõ construido. He o Pygmaliaõ que se namorou desta estatua vivificada. Eu não entendo por tanto esta ternura cega que os autores concebem por suas obras, movimento paternal que inspira a natureza; conheço sim a impressaõ que faz huma obra em a alma do Leitor, e digo não ser obra boa a-
quella

quella cujos pensamentos não forem fornecidos pela imaginação, e cujas partes não forem distribuidas pelo juizo, e ornadas pelo sentimento com os encantos da Elocução: a imaginação do Leitor recreia-se pelos pensamentos, o seu juizo lizongea-se pela sua boa disposição, e o seu coração se encanta pela elocução; em huma palavra cada faculdade da alma sente, e gosta o que produzio huma faculdade relativa. Porém sendo o sentimento a mais extensa, e a mais forte de todas estas faculdades, he elle o mais importante para se ganhar, o que faz a Elocução

De tudo o que fica dito se vem a concluir que a Elocução consiste em ornar de pensamentos nobres, e de expressões escolhidas as razões que se tem inventado, e disposto em huma ordem natural, em lhes dar graças, e hum ar que ganhe o espirito, e o coração. Os principais meios de

de ahí chegar são a pureza da lingoagem que he a base da Eloquencia , e que a Eloquencia presupõe sempre, o Numero, e a harmonia dos Periodos, a propriedade, a feliz escolha dos estilos, e o judicioso uzo das Figuras.

C A P I T U L O II.

Da pureza da Lingoagem.

A Pureza da Lingoagem tão necessaria para a Eloquencia consiste em fugir de toda a expressão baixa, trivial, deshonesta, e defuzada; em tomar o termo proprio, em não metter huma palavra por outra que melhor exprimiria a couza que se quer expressar: estas piquenas negligencias são algumas vezes mais perigozas do que o parecem: com tudo não he preciso uzar de huma muito escrupuloza exactidão como fazem estes Gram-

Grammaticos Phlegmaticos ; os quaes, querendo fazer huma oração armonioza, tiraõ o ar á imaginação, e se estreitaõ em huma pequena elphera, e naõ permittem ja mais ao espirito tomar hum vôo mais elevado.

Naõ quero dizer por isso que nos devamos afferrar-nos á pureza taõ rigorosamente que venhamos a submergir-nos em o purissimo, defeito do qual a monotonia, a secura, e a froxidaõ saõ as consequencias infalliveis: este erro taõ funesto ás graças da imaginação tira todos os meios de agredar.

Porém de todos os vicios do discurso, o que he mais ridiculo, e que se deve evitar com mais cuidado he a louca, e van affectação da Lingoagem rustica, e grosseira.

O effeito destas expressões baixas, e grosseiras he de empobrecer a Lingoa; porque se exaurimos os termos os mais energicos para pin-
tar

tar huma bagatella, hum inconsiderado sentimento que não approvamos; que nos restará elle para exprimir-mos huma couza forte, hum vivo sentimento, huma felicidade, ou huma desgraça?

Ha ainda outro vicio da Oração opposto a este, ao qual se chama Neologilmo, ou extravagancia de crear palavras novas: este vicio, que póde ser reprehensivel pelo seu excesso, tem por fim enriquecer a lingua, e limitar o muito frequente uzo das circunlocuçoens. He racional este fim, mas tem muitas vezes mancado. Horacio diz, *que as palavras novas podem fazer fortuna contanto que se derivem naturalmente do Grego*: O Latim he para nós o mesmo que o Grego para com os Romanos. Conforme esta regra hũa expressão nova naturalmente derivada do Latim não seria vicioza: e quanto o seria menos se ella fosse tirada do mesmo Portu-
guês,

quez, e que só tolhe o a iverbio, ou substantivo de hum verbo consagrado pelo uzo ?

Toda a palavra nova, como taõ-bem todo o novo systema no principio se rebella ; mas se esta palavra se repete, e este systema se examina, vem muitas vezes a ficar em uzo. Quando hum termo he armoniozo, e necessario, isto he, que evita as longitudes de huma circumlocuçãõ, e que pinta clara, e vivamente huma couza que naõ teria outra expressãõ taõ propria, creio que se lhe póde desculpar a sua novidade em favor de tantas vantagens. Porém sem embargo de podermos servir-nos de termos novos em a conversaçãõ, e em todas as piquenas obras de divertimento aonde huma negligencia amavel he muitas vezes huma perfeiçãõ, com tudo incompassivamente os devemos proscrever de qualquer obra séria até que aprade a tyrannia do uzo autorizalos.

CAPITULO III.

Dos Periodos.

O Periodo he hum pequeno discurso composto de partes de tal fórte ligadas humas ás outras que o sentido fica sempre suspenso até o fim. Exaqui hum Exemplo em M.^r Bossuet.

— Quando Deos deixa sahir do poço do Abyssmo o fumo que escurece o Sol, segundo a expressão do Apocalypse, isto he, o erro, e a herezia; quando, para punir os escandalos, ou para despertar os Póvos, e os Pastores, permite ao espirito de seducção enganar as almas orgulhozas, e espalhar por toda a parte hum terrivel vexação, hum espirito de rebelliaõ, e hum indocil curiosidade, elle com sua profunda sabedoria determina os limites que quer dar aos desgraçados.

E

dos

dos progressos do erro, e aos sofrimentos da sua Igreja. =

S E C Ç A M I.

Das partes do Periodo.

AS partes que compoem o Periodo são o *Membro*, e a *Secção*.

O *Membro*, he huma proposição, que faz hum sentido imperfecto, suspenso, e dependente das outras partes do Periodo.

Exemplos

= Se fechar os Olhos ás evidentes provas do Christianismo he huma monstruoza extrevagancia =

Exaqui hum Membro completo cujo sentido he bem claro, e con tudo o espirito, e ouvido inda não estão satisfeitos; porque se ignora sobre que se encaminha este raciocinio, e aonde deve acabar.

= Ainda maior desordem da razão he de ser persuadido desta doutrina

trina, e de viver como que não houvesse duvida de ella ser falsa. =

Exaqui o Perido acabado, e o sentido perfeito.

A *Secção*, he húa parte do Membro que inclue tambem em si mesmo hum certo sentido, e que por esta razão faria hum Membro se effivesse só, mas que estando affociada a diversas outras partes que terminão immediatamente em o mesmo ponto, concorre unanimamente com elles a formar o que se chama Membro.

S E C Ç A M II.

Das diversas especies de Periodos.

HA Periodos de dous, de tres, e de quatro Membros. Exaqui exemplos de cada hum em particular: Em Cicero.

Periodos de dous Membros.

= Se alguma couza me acontecer, estou com animo constante.

e apparelhado para acabar a vida; porque não póde vir huma morte torpe a hum varaõ forte: hum successo inopinado a huma pessoa Consular: huma lastimosa contingencia a hum homem sabio. =

Periodos de tres Membros.

He o exemplo do mesmo Orador.

= Como d'antes me não attrevesse a tocar a autoridade deste lugar pela minha idade: e assentava comigo que lhe não convinha que eu trouxesse se não o que estava aperfeiçoado com o engenho, e trabalhado com a industria: imaginei que devia passar o tempo com o tempo dos meus amigos. =

Periodos de quatro Membros.

Exemplo de Cicero fallando do castigo dos Parricidas.

= Assim vivem de sorte que não respiraõ: assim morrem por tal modo que ficaõ sem sepultura: saõ lançados nas ondas sem que nunca se lavem: saõ em fim taõ novamente pre-

precipitados, que nem ainda depois de mortos, descansão nos penhascos. =

Todo o segredo do Periodo consiste em certas particulas as quaes são como huns ligamentos e cartilagens que prendem os seus diversos membros, e que lhe suspendem o sentido ate que inteiramente se acabe o giro periodico. Estas particulas são por exemplo : *Ainda que, com tudo, que, mais, menos, não sómente, mas tambem, se &c.* Não será inutil ás pessoas pouco exercitadas de fazerem huma sorte de lugares communs destas particulas cujo uzo não he absolutamente essencial aos Periodos, mas facilita a sua composiçãõ; e sómente compete aos Professores da arte saber examinalas, e fazer girar este globo pérodico, sem deixar perceber os occultos artificios que o fazem mover.

S E C Ç A M III.

Do Numero.

T Odas as graças, e todas as bellezas do Periodo se encerraõ em o Numero, o qual não he outra couza mais do que huma certa harmonia doce, e magestoza, que encanta o ouvido, e que resulta da escolha judicioza, e feliz arrangamento dos termos. As expressões as mais pompozas, as mais energicas não são as mais proprias para serem fornecidas, e formarem huma phrase agradavel; este fornecimento demanda gosto, genio, e hum ouvido sevéro, e delicado.

Ayez pour la cadence une oreille severe.

Esta numeroza cadeneia se observa em os exemplos ja referidos.

A harmonia deve mais que tudo espalhar as suas graças no fim do Periodo para deixar em o ouvido huma

ma impressão agradável, e no principio para excitar a attenção do ouvinte. O meio deve ser bem encadeado, e bem seguido, sem longitudes, sem equívocos, e sem parenteses que leuam o espirito do ouvinte á espaços excentricos, e sem algum embaraço que moleste, e que fadigue a attenção.

Deve se sobretudo evitar com cuidado o concurso das vogais, as quaes misturando-se humas com outras formam huma desagradavel cacophonia.

O Estilo do Periodo deve geralmente ser puro, e claro, ornado, doce, armoniozo; nada de dureza, nada de termo rude, offensivo, improprio, desuzado, em huma palavra deve ter hum infinito respeito á lingua.

O Periodo ha de ter huma justa, e proporcionada extenção; porque se he muito curto, será pouco susceptivel da harmonia; o sentido não ficará

ficará muito tempo suspenso, e não exercitará aſſaz a attenção do Leitor : e ſe he muito cumprido, o eſpirito terá difficuldade de o abraſſar todo inteiro com prazer, e deixará eſcapar quazi todas as ſuas bellezas.

Procuremos evitar em a Proza as rimas , e os epithetos muito frequentes. A Poezia da ſua parte não admitte fraſe prozaica. Eſtaſaõ duas jurisdicções differentes que tem ſeus privilegios, e ſeus limites, e que não devem entreprender huma ſobre a outra.

C A P I T U L O IV.

Dos Eſtilos.

Eſtilo ſe toma ordinariamente pela maneira com que cada hum ſe exprime: neſte ſentido he que ſe diz que cada Autor tem ſeu eſtilo.

Porém, como todas as diversas maneiras de se exprimir, sómente se applicaõ a tres sórtres de materias, hũa simples, a outra hum pouco mais elevada, e a terceira grande, e sublime; pôde se dizer tambem que haõ tres sórtres de estylos, o Simples, o Mediocre, ou Temperado, e o Sublime.

As qualidades do Estylo em geral saõ a clareza, e a propriedade.

O Estylo deve ser claro. Não se escreve para não ser entendido. Aquelles que costumãõ sepultar se em as trévas, tem hum remedio que lhes não pôde faltar, este he o silencio. Muitas vezes acontece encontrar mos Leitores assaz estupidos, ou assaz supersticiozos, os quais admiraõ o que não entendem, nem pôdem entender.

Un sot trouve toujours un plus sot, qui l'admire.

Hum espirito sabio, e judiciozo quando escreve, quer ser entendido


do, e quando lê as producções dos outros não precipita nem sua admiração nem sua censura; quer conhecer antes de louvar, ou de vituperar; semelhante aos prudentes Senonezes, os quaes sem embargo de se encherem de medo logo que viaõ o venerando aspecto dos Senadores de Roma que tomavaõ por Deuzes, quizerãõ, antes de lhes darem as divinas honras, examinar a fundo sua natureza.

O Estilo deve ser proprio da materia, que se trata. Toda a materia sennaõ accommoda á toda a sorte de estilo. A Razaõ, e o Juizo devem servir de guias em a escolha que delle se deve fazer. Hum Orador verdadeiramente eloquente sabe dizer as pequenas couzas com simplicidade, com espirito, e com hum delicadeza cheia de naturalidade; as couzas mediocres com doçura, elegancia, e pureza, as couzas sublimes com pompa, e magestade:

ade: neste elle he breve, e conciso, naquelle he mais abundante, e mais numerozo : humas vezes ganha o espirito dos seus ouvintes por hum ar de ingenuidade, de candura, e de modestia que os toca, e os faz favoraveis; outras vezes os espanta, e enleva pela grandeza dos sentimentos, pela nobreza dos pensamentos, e pela magnificencia das expressoens, sempre prompto a fazer humilhar sua eloquencia, a apresentar nóvos espectaculos, a revestir a scena de nóvos ornatos segundo a diversidade dos lugares, dos tempos, e das pessoas; sério, ou jocozo, doce, ou amargo, triste, ou alegre; hum Orador he hum verdadeiro Proteu.

S E C Ç A M I.

Do Estilo sublime.

 Estilo sublime he aquelle que pela magestade, e elevação dos pen-

penfamentos , riqueza , e força das expreffões , vivacidade dos movimentos , nobreza , e formofura das imagens eleva a alma acima dos fentidos , e a enche de hum certo enthufiáſmo cheio de prazer , refpeito , e admiração. Exemplo :

M.^r Flechier , na oração funebre de M.^r de Turena.

— Este homem que defendia as Cidades de Judá , que domava o orgulho dos filhos de Aman , e de Ezaú , que voltava carregado dos despojos da Samaria depois de deixar queimados sobre ſeus proprios altares os idolos das naçoens eſtranhas. Este homem , que Deos havia poſto em Iſrael como muro de bronze , onde ſe quebrassem tantas vezes todas as forças da Azia : e que depois de haver deſfeito numerosos exercitos , confundido , e derrotado os mais ferozes , e expertos Generais dos Reys da Syria , vinha todos os annos como o menor dos

dos Israelitas reparar com suas mãos triunfantes as ruínas do Santuario, sem queter outra recompensa dos serviços que fazia á patria, mais que a honra de a ter servido. Este forte homem perseguindo em fim com invencivel animo os inimigos, que se retiravaõ com vergonhoza fugida, recebeu o golpe mortal, e ficou como sepultado no seu proprio triunfo. Ao primeiro eco deste funesto accidente se commove-raõ todas as Cidades de Judéa, sendo os olhos de seus habitantes perennes fontes de lagrimas : mudos, e immoveis os teve por algum tempo a suspensão do acazo; mas a vehemencia da dor rompendo seu triste silencio, de huma vóz interpolada de soluços, que em seus coraçõs formavaõ a tristeza, a piedade, e o temor, exclamaraõ: *Como morreu este homem piedoso que salvava, e defendia o povo de Israel?* A estas vozes duplicou Jerusaleem o seu

seu pranto , moveraõ-se as abobedadas do Templo, turbaraõ-se as agoas do Jordão, ouvindo-se em suas ribeiras a repetição do Ceo : *Com morreu este homem piedoso que defendia o povo de Israel ?*

Este exemplo basta para dar humma idéa geral do sublime , e lerá bom a profundar hum pouco esta importante parte da Rhetorica Longino em o Tratado taõ estimado que fez sobre esta materia parece ter confundido o sublime com o brilhante, e não ter affaz considerado que ha humma multidaõ de obras, asquais se não podem elevar ao magestoso, e altivo tom do sublime , e que por tanto são hums Chefes d'obra em seu genero.

Ha graças repentinas, e naturais e as ha tambem nobres, e sublimes humas offendem , e despertaõ o sentimento, as outras transportaõ a alma, e a encantaõ : seus effeitos são differentes como seus attracões

vos ; ellas são todas igualmente, ainda que com diversidade, amáveis.

O Jocoço he directamente opposto ao sublime, e he absolutamente incompativel com elle.

O doce , o terno , o tocante se lhe aproximaõ mais , ainda que com muita distancia.

Tudo o que, em o genero grave, sério , e nobre está acima do simples agrado , póde referir-se ao sublime.

O agrado contenta a alma , e apoem em huma situação tranquilla , e alegre ; o fino , e engenhozozingoa a sua delicadeza; O tocante a penetra , e descobre sua sensibilidade; o sublime a espanta , a eleva , e manifesta toda a grandeza, e toda a nobreza de que ella he capaz.

O bom, e o brilhante são pois bem differentes do sublime. e todos estes generos estimaveis em si mesmo, se não são faceis de definir, são

ao menos faceis de distinguir pelos diferentes effeitos que produzem.

O sentimento que cauza o sublime, he a admiração, esse he o seu caracter distinctivo.

O sublime póde nascer de quatro fontes; das imagens, dos pensamentos, dos sentimentos, e das palavras.

Do sublime das Imagens.

TODA a imagem que representa com cores vivas, e fortes hum grande objecto, hũa grande acção produz necessariamente o sublime.

Deus dice: *Faça-se luz, e luz se fez.*

Exaqui huma grande acção pintada com grandes rasgos, exaqui o sublime. He com razão que depois de tanto tempo se admira esta pintura tão nobre, e tão discreta da Divina Omnipotencia. Esta criação que não custa mais do que huma palavra ao Eterno, esta rapidez
com

com que sua ordem suprema se cumpre logo que se dá; esta maneira de dizer tão viva, e tão tocante que exprime tanto todas estas grandes idéas, merece seguramente a admiração de todo o que sabe pensar, e sentir.

Estas sortes de imagens se encontram frequentemente em a Escrip-tura, sobre tudo em os Psalmos, e em os escriptos dos Prophetas.

== O mar o vio, e desappareceu; == diz David na occasião do mar vermelho, quando suspendeu suas ondas para abrir huma passagem ao povo protegido de Deos, e conduzido por seu Propheta.

Quer elle pintar este Deos excitando huma tempestade?

== Elle falla; os ventos correm, as ondas do mar se levantaó ==

Elle não os acalma com menos imperio, e facilidade; sua bondade não he menos rapida que sua co-le-ra em seus effeitos.

== Muda o Norte em Zephiro, e as ondas se calaõ ? ==

A Eloquencia do Propheta Izaías abunda em imagens sublimes.

Do sublime dos Pensamentos.

DAs maximas fortes, atrevidas, verdadeiras, e nobremente expressadas se forma esta especie de sublime.

As idéas que representaõ a miseria do homem, como tambem as que exprimem a sua grandeza saõ igualmente susceptiveis do sublime.

M.^r Bossuet na Oração funebre de Md.^{me} de Orléans, despreza, como Orador Christão, estas transitorias grandezas, estas distincções quimericas das quais se nutre a vaidade dos homens.

Nós morremos todos, (dizia esta mulher cuja prudencia louvou a Escripura em o segundo livro dos Reys,) *nós caminhamos continuamente*

mente para a sepultura assim como as agoas que se perdem sem voltarem. Com effeito nós nos-assemelhamos todos ás agoas que correm, de qual-quer subërba distincão, que se pre-zem os homens, elles tem todos huma mesma origem, e esta origem he bem pequena. Seus annos são como as ondas, não cessaõ de correr até que em fim depois de ter feito hum pouco mais de estrondo vão todos juntos confundir-se em hum abismo, em o qual se não reconhece mais nem Principes, nem Reys, nem todas as mais qualidades suberbas que distinguem os homens, da mesma fórte que estes rios tão gabados ficaõ sem nome, e sem gloria, misturados em o Oceano com as ribeiras as mais incognitas.

Do sublime dos Sentimentos.

ESta palavra não tem necessidade de definicão, ella exprime huma

couza que todo o mundo entende, e se preza de ter, e que com tudo he muito rara. Exemplo:

Asdrubal, Embaixador de Carthago, pleiteava em o Senado Romano a cauza da sua Nação vencida, elle começa a aplacar os Senadores, quando hum delles interrompendo-o com colera, lhe pergunta: *Porque Deuzes, depois de tantos juramentos violados, seria jurada a observação de hum novo tratado? Por estes mesmos Deuzes,* responde Asdrubal, *que castigaõ tão severamente os transgressores dos Tratados.*

Do sublime das Palavras:

EXaqui propriamente o que se chama estílo sublime; este he aquelle que pela vivacidade, energia, e nobreza da expressão, sabe derrar hum carácter de sublimidade sobre as Imagens, Pensamentos, e Sentimentos que por si mesmo, nada teriaõ de sublime. Co-

Como o sublime he feito para grandes assumptos não póde ser mais bem empregado a proposito do que em a Poezia Epica, e Lirica, em as Tragedias, em os Panegyricos, Oraçoens funebres, Sermoens, e em alguns arrazoados de huma natureza pouco commua.

S E C Ç A M II.

Do Estilo simplez.

O Estilo simplez he aquelle que só convem ás conversações familiares : inimigo de todo o ornamento brilhante, evita com cuidado tudo o que respira pompa, e aparato. O agrado, a alegria, avivacidade, todos os encantos da negligencia, e todas as graças da naturalidade lhe pertencem; he como huma Pastora, que se corôa de mil flores, e que não conheceu ja mais o uzo dos Diamantes.

O Estilo simplez tem lugar em as Comedias , em as Fabulas , em os Contos, em as Novellas, e em mil bagatellas brilhantes , aonde a imaginaçã pôde descobrir tudo quanto tem de graças , e de agrado. Não se pôde metter muito espirito em as pequenas obras, feitas unicamente para entreter.

Sómente as pessoas de gosto são as que podem julgar do merecimento destas pequenas obras. Hum sabio sem espirito que não pôde nem compolas, nem gostalas, toma o partido de as desprezar; e he desta sorte que se vinga da natureza que lhe tem negado o talento de agradar.

As Differtações , e a Historia pedem huma simplicidade séria , e nobre.

S E C Ç A M III.

Do Estilo Mediocre.

O Estilo Mediocre tem o meio entre os dois precedentes, elle tem mais força, e elevação que o Estilo simplez, mas menos que o Estilo sublime: deste toma a nobreza dos pensamentos, e daquelle huma doçura, hum ar de naturalidade proprio para persuadir, e tocar. Este Estilo admitte toda a sorte de flores, e sobretudo as do sentimento. He em a vivificante, e penetrante doçura do sentimento aonde principalmente se reconhece o Estilo Mediocre: Todas as paixões que leuão hum carácter de doçura são da jurisdicção deste genero de Elocução, a amizade, a compaixão, a tristeza, a dor, e o amor quando geme ternamente em a Elegia, ou quando pinta com molleza

os seus desfalecimentos , e os seus prazeres. Porém estas flores não se haõ de desperdiçar inconsideradamente ; he preciso espalhalas com gosto , moderação , sabedoria , e variedade sobre tudo.

L'ennui naquit un jour de l'uniformité.

M.^r Fenelon era eminente no Estilo mediocre , era terno , tocante , e de huma Poezia doce. Póde-se dizer que o Telemaco está todo escripto neste Estilo.

S E C Ç A M IV.

Do Estilo Laconico.

O Estilo Laconico ordinariamente consiste em hum dito agudo , concizo , claro , e tocante , o qual diz muito em poucos palavras. Este genero de Eloquencia não he distincto dos precedentes , sempre se refere , ou ao Estilo simplez , ou ao Me-

mediocre, ou ao sublime, mas mais particularmente ao sublime que aos outros dous. Com effeito tem muita dignidade, e nobreza nesta ecónoma, e abundante recopilação.

Este Estilo tomou o seu nome dos Laconicos, ou Lacedemonios, cuja natural gravidade olhando como superfluos os ornatos do discurso, se accômodava muito aos ditos agudos, breves, e expressivos, os quais em huma só palavra exprimiaõ todos os seus pensamentos.

Ctesiphonte querendo dar huma alta idéa da sua Eloquencia, se jactou de falar durante hum dia inteiro sem preparação sobre o primeiro assumpto que lhe fosse proposto: Os Lacedemonios sem o quererem experimentar o julgaraõ capaz de o fazer, e por cauza deste excesso de Eloquencia o exterminaraõ.

Outro Orador offerecendo-se-lhes para o Panegyrico de Hercules,

les, elles recuzaraõ de o ouvir, dizendo: *Quem poderá dizer-nos mal de Hercules?*

Mereciaõ elles por ventura serem por isto reprehendidos? Naõ he elle hum abuzo ridiculo perder tempo, e eloquencia em provar aos homens verdades de que elles estaõ intimamente persuadidos, em lhes explicar o que he clarissimo, restando-nos tantos erros para combater, tantos prejuizos para desfarrigar, tantas verdades superficialmente conhecidas para profundar, e tantas outras verdades para fazer conhecer como inteiramente ignoradas?

Ameaçando hum dia o inimigo a estes mesmos Lacedemonios com muito orgulho, e prolixidade de metter ferro, e fogo em o seu Paiz, elles lhes responderaõ em huma só palavra: *Sim.*

Philippe tendo lhes mandado pedir huma couza injusta, lhe responderaõ: *Naõ.*

Seria

Seria difficultozo de determinar o uzo deste estílo. Não se acha sempre occasião de exprimir tantas couzas em tão poucas palavras. Em todos os discursos deve geralmente reinar hum certo Laconismo, que consiste em evitar todas as superfluidades, e em se servir de termos expressivos. Dis-se sempre mal em muitas palavras o que se pôde dizer bem em poucas. Porém não se deve perder de vista a maxima já referida; e para nos conformarmos com ella, devemos pôr todo o discernimento, e toda a penetração em examinar quais são as circumstancias essenciaes, cuja omissão derramaria fraqueza, ou obscuridade em o discurso; a Eloquencia caminha sobre dous escolhos; queremos ser breves, e nos fazemos obscuros; queremos ser abundantes, e nos fazemos diffuzos.

Não se devem sempre condenar, como redundancias viciozas, certas
repi-

repetições variadas, e harmoniozas da mesma idéa que servem de a aclarar, e de lizongear o ouvido, ainda que ellas sejam pedidas do sentido do qual são hum complemento assaz sobre-abundante.

Ha hum prejuizo de não dar sobre esta parte se não preceitos gerais, e indeterminados, e dese não poder mostrar senão de longe o caminho que se deve seguir. O Rhetorico he muitas vezes semelhante a Apollo quando este mette n'as mãos de Phaetonte as redeas dos seus cavallos: segue hum justo meio, lhe diz elle, não te desvies deste estreito circulo aonde acharas impressos os vestigios do meu carro; se te elevas, abraçarás o Firmamento; se te abaixas, seccarás a terra; os perigos, e os abyssos te cercaõ por todas as partes: dito isto, Phaetonte parte, desvia se, e se precipita. Os preceitos do Rhetorico não são muitas vezes mais exa-

exaotos nem mais seguidos. Sigamos sempre os vestigios que os grandes Mestres nos deixárao em a carreira da Eloquencia. Quaõ poucos sabem distinguir estes delicados vestigios! naõ concluamos com tudo que os preceitos saõ inuteis. Os de Apollosaõ o eraõ, com mais circumspecçaõ, e docilidade. Phaetonte teria podido evitar a sua ruina.

Ha mais dous Estilos a que se deo o nome de Aziático, e Rhodio.

O Aziático he o que tem huma prolixa verbosidade: O Rhodio he hum meio entre o Aziático, e o Laconico, porque nem he taõ concizo como este, nem taõ diffuzo como aquelle. Naõ dou delles exemplos por serem faceis de se perceberem.

S E C Ç A M V.

Dos vicios do Estilo.

O Espirito humano, mesmo em aquelles onde brilha mais, só tem hũa luzes extremamente fracas, e encerradas em limites muito estreitos. Raras vezes se acha junto a hum gosto firme, a huma razão sólida, e a hum discernimento delicado, e judiciozo que só póde aperfeiçoar suas producçoens.

He pois couza digna de admiração o ver todos os dias tantos erros imprudentemente adoptados, tantos abuzos em que se precipitaõ, principalmente em materia de Eloquencia? O homem he naturalmente amante do bom, e do verdadeiro: mas elle se engana muitas vezes em a escolha: Sua paixãõ violenta para com estes dous objectos taõ amaveis, lhe faz muitas vezes
errar.

errar. Elle se deixa offuscar por apparencias enganozas. O Falso brilhante lhe parece huma verdadeira belleza: elle a admira em a leitura, e a imita em a composiçaõ ; e tal he a origem da maior parte dos vicios com os quaes muitos Autores infectaõ o seu estilo. Tal quer caminhar sobre os passos de hum Cicero, de hum Bossuet, de hum Flechier, &c. e franquear como elles a carreira do sublime, que tomando mal o espirito destes grandes modelos, ou não tendo recebido da natureza este genio que ella só pôde dar, se abandona a humas pompozas patraças de palavras estereis, e a huma buca inchaçãõ de pensamentos extravagantes; semelhante a Raã que querendo igualar o Boi, arrebenta força de se inchar. Estoutro toma hum caminho differente; quer ser engraçado, alegre, e divertido; quer delinear a engenhosa simplicidade de hum Fedro, porém se
faz

faz comparavel a hum Bobo que só tem graças baixas , triviais , e grosseiras; a hum asmo que quer imitar o caõzinho. Este se preza de sentimentos , quer inspirar a ternura , e seu Estílo insipido cauza desgosto : aquelle quer ser grave , serio , e conciso , e he hum ignorante que enfastia.

O sublime , excedido degenera em inchação. Muitos Autores Espanhoes tem muitas vezes cahido neste vicio. Lopes de Vega hum dos seus mais celebres Poetas fez dous versos Latinos sobre a pompa funebre de Carlos V. dos quais expaqui o sentido.

== Mettei por tumulto o mundo,
por Capella ardente o Ceo , por to-
chás as Estrellas , por lagrimas os
Mares. ==

Eraímo encantado da vida , e da morte de Socrates não pôde conter-se em o transporte que o obriga a gritar. == *Santo Socrates. Ora por nós.* CA

CAPITULO I.

Dos Tropos.

TRopo he a mudança da significação de huma palavra para outra com propriedade, como quando dizemos: *Os prados se riem, as seáras estão alegres &c.* as palavras *riem*, e *alegres* pertencem aos homens, e com propriedade accommodamos esta significação ás seáras, e aos prados *Tropologicamente*; não porque ás seáras, ou os prados possaõ estár alegres, ou tristes, mas porque estando bons, e vigorosos fazem alegrar, ou são cauza para que os homens se alegrem.

Em quazi todas as lingoas ha huma infinidade de couzas que carecem de termos proprios, outras os tem, porém não são affaz energicos. E esta indigencia de palavras nos tem obrigado a recorrer a es-

tranhos modos de nos expressar ; e da hi nasceo a origem dos Tropos, cujo uzo tendo sido approvado pelo esplendor , graça , e força que derramavaõ em os discursos , nos fervimos delles mais para o ornato, do que para supprir a necessidade. Tal he a sôrte da maior parte das invênçoens humanas ; he primeiramente a necessidade, ou a utilidade, que as introduz , mas depois pouco a pouco nos acostumamos a uzar dellas para acommoidade, para o ornato , e para o deleite.

As palavras geralmente se tomaõ ou em o sentido proprio, ou em o sentido figurado. O sentido proprio das palavras he a sua primeira significação : Huma palavra he tomada em o sentido proprio quando ella significa a couza para a qual foi instituida ; por exemplo *o fogo queima* , *a luz nos allumia* : quando se trata verdadeiramente do fogo material assim do calor como da luz
que

que elle produz. Mas se estas mesmas palavras passaõ da sua primeira significação propria para huma significação estranha, são entaõ tomadas em o sentido figurado; por exemplo se se dicesse das paixoes, origem de tanto bem, e de tanto mal: *he hum fogo que queima, e humma luz que nos allumia*. A esta passagem, ou mudança da significação propria para huma significação estranha he o que se chama *Tropo*.

Naõ ha talvez palavra alguma que senaõ tome em algum sentido figurado. A analogia, ou correlação, que se dá entre certas idéas, he a origem de diversos sentidos figurados que se daõ ás palavras.

O nome proprio da idéa accessoria, ou estranha se apresenta muitas vezes mais de pressa ao espirito do que o nome da idéa principal; muitas vezes tambem estas idéas estranhas designando os objectos com mais circumstancias do

que não fariaõ os mesmos nomes proprios destes objectos, os pintaõ, ou com mais energia, ou com mais graça. Da hi o final pela couza significada, a cauza pelo effeito, a parte pelo todo, o antecedente pelo conseqüente, da hi em fim todos os Tropos. Como hũa destas idéas fenaõ desperta sem excitar outra, acontece que a expressaõ figurada he taõ facilmente entendida como se se servisse da palavra propria. Os Tropos geralmente enriquecem huma lingua multiplicando o uzo de huma mesma palavra, riqueza que val muito mais do que huma esteril abundancia de palavras que significariaõ exactamente a mesma couza com as mesmas circumstancias. Os Tropos daõ mais energia á expressaõ, mais esplendor, e nobreza ao discurso; elles encobrem as idéas duras, desagradaveis, tristes, ou contrarias á modestia. Os Tropos, que não produzem estes effei-

effeitos , são viciozos : elles se devem offerecer naturalmente.

Haõ tantos Tropos, quantas as maneiras differentes de dar a huma palavra huma significação, que não he precisamente propria della : porém nós não nos obrigaremos ao exame desta infinita multidaõ de Tropos. Trataremos sómente dos Principais , e os mais conhecidos como são *Metaphora*, *Synecdoche*, *Metonymia*, *Antonomasia*, *Onomatopeia*, *Catachresis*, *Metalepsis*, *Allegoria*, *Periphrasis*, *Hyperbaton*, e *Hyperbole*, cujos primeiros sete se chamaõ Tropos das palavras, porque se fazem em cada huma dellas : os outros ultimos se chamaõ Tropos das sentenças, porque se fazem nas oraçoens.

Da Metaphora.

A Metaphora he hum Tropo pelo qual se muda a significação propria, e natural de huma palavra para

ra outra menos propria por cauza da semelhança : por exemplo quando se diz : *O homem arde em ira* ; o arder he significação propria, e natural ao fogo, mas por semelhança se applica ao homem irado que se assemelha ao fogo que tudo abraza, e consome. E assim em a Metaphora se devem observar tres cousas a significação propria, a impropria, e a semelhança.

A Metaphora se faz de quatro modos. Primeiro: Quando se poem couza animada por outra tambem animada, v. gr. se queremos dizer que as lagrimas de alguma pessoa são fingidas, dizemos: são lagrimas de Cocodrillo; da mesma sorte quando vemos algum homem engenhozo, e lhe chamamos *Aguia*.

Segundo. Quando se poem couza animada em lugar de couza inanimada v. gr. *Nasce o dia*: nascer he proprio dos viventes, e o dia não he vivente.

Alegraõ-se os Prados, só se alegra quem vive, e os prados não vivem.

O nosso grande Camoens toma o gado pelas Estrellas, e a Pastora pela Lua na seguinte Estancia.

Entaõ Phebo nas agoas se escondeo
Co'os animaes que o mundo allumiavaõ,
E com o luzente gado appareceo
Acandida Pastora pelo Ceo.

Terceiro, Quando tomamos a couza inanimada em lugar de couza animada. v. gr. Foi hum raio na guerra o grande Nuno Alvares Pereira. ==

Saõ seus olhos duas Estrellas. ==
Cicero foi hum Rio de Eloquencia.
Em cujos exemplos *Rayo; Estrellas,*
Rio saõ couzas inanimadas, e animadas *Nuno, Olhos, Cicero.*

Quarto em fim. Quando se toma couza inanimada por outra tambem
sem

fem alma v. gr. afome pela cobiça , o sono perpetuo pela morte , o orvalho pelas lagrimas.

A Metaphora , affim como outra qualquer figura deve fer natural : ella ferá vicioza se for tirada de muito longe ; e se sua significação propria se não offerecer logo ao Eſpirito : deve tambem ter huma certa nobreza ; e não fer ja mais tirada de algum objecto baixo , e enfadonho.

O Padre Bouhours mostra por hum exemplo ſenſivel em que confite a Metaphora , e em que ella differe da comparaçãõ.

= Quando Homero diz que Achilles vai como hum Leaõ , he huma comparaçãõ : mas quando diz do meſmo Heroe : *Este Leaõ ſe arre-megava* : he huma Metaphora. Em a comparaçãõ o Heroe ſe aſſemelha ao Leaõ, em a Metaphora o Heroe he hum Leaõ. =

Da Synecdoche.

SYNECDOCHE, ou Intelecção he hum Tropo pelo qual se entende mais, ou menos do que a palavra significa. Isto se faz por oito modos.

Primeiro: Quando se toma a parte pelo todo v.gr. aquilha pela poppa, a vela pelo navio, a cabeça pela pessoa.

Segundo: Quando se toma o todo pela parte v.gr. o anno frio pelo inverno, a fonte pela agoa.

Terceiro: Quando se poem hum por muitos como quando dizemos o Francez foi vencido em Pavia: O Mouro tomou Hespanha.

Quarto: Quando tomamos o plural pelo singular como quando se diz: *Nós El-Rey: Nós o Bispo.*

Quinto: Quando se toma a especie pelo genero v.gr. o Loureiro pela arvore.

Sexto:

Sexto: Quando se toma o genero pela especie. v. gr. o Quadrupede pelo cavallo, a ave pela galinha.

Setimo: Quando tomamos a materia pelo artefacto v. gr. o ferro pela espada, ou arado, o pinheiro pela Náo.

Oitavo em fim: Quando dos antecedentes se inferem os consequentes v. gr. para mostrar que a noite se vem chegando, dizemos: *Os telhados das cazas ja fumegaõ, e ja cabem grandes sombras dos altos montes.*

Da Metonymia.

Metonymia, ou Transnominação he hum Tropo pelo qual tomamos hum nome por outro, e isto se faz por oito modos.

Primeiro: Quando se poem a cauza pelo effeito. v. gr. o Sol pela luz; a maldade pelo malvado; Baccho pelo vinho, Marte pela guerra.

Segundo: Quando se poem o effeito

feito pela couza v. gr. a luz pelo Sol ; a ferida pela espada , e tambem quando dizemos a pallida morte ; a triste velhice.

Terceiro: Quando se toma a couza que contem pela couza contida v. gr. Portugal venceo a India: aonde Portugal está em lugar de Portuguezes, e India em lugar de Indios. Pedro bebeo o frasco todo, isto he bebeo o vinho todo.

Quarto: Quando se toma a couza contida pela que contem v. g. o vinho pelo copo ; o Piloto pela Náo.

Quinto: Quando tomamos o Possuidor pela couza possuida v. gr. a cheia arruinou a Pedro, onde Pedro se toma pelas seáras que acheia lhe alagou.

Sexto: Quando se poem o signal pela sua significação. v. gr. o Ramo pelo vinho de venda ; a Oliveira, ou toga pela paz ; o Cetro , e a Coroa pelo Rey ; a Tiara pelo Pontifice ; o Bago , e a Mitra pelo Bispo.

Se-

Setimo: Quando se entende o inventor de alguma couza pela mesma couza inventada. v. gr. Apollo pelo verso; Pallas pelo azeite.

Oitavo finalmente: Quando tomamos o Autor da Obra pela mesma obra. v. gr. Sempre leio por Camoens, isto he pelas suas obras.

Da Antonomastia.

ANtonomastia, ou Pronominação he hum Tropo pelo qual tomamos o nome appellativo generico em lugar do proprio especifico. v. gr. para dizer o Poeta se entende entre nós por Camoens, e por Virgilio entre os Latinos; o Apostolo, ou Doutor das gentes por S. Paulo; o Profeta Rey por David.

Camoens por esta figura dá o nome de Cylleneo a Mercurio do lugar aonde Maia o pario.

Já Cylleneo pelo ar voava,
C'os as azas nos péz á terra desce,
Sua

Sua vara fatal na mão levava
Com q̃ os olhos cansados adormece.

Da Onomatopeya.

O Nomatopeya, ou Nominação se faz quando fingimos huma palavra do seu mesmo som. v.g. formamos cacarear do som com que a galinha canta; ás artelharias pelo som, e forma do estrondo que fazem, chamamos bombardas.

Da Catachresis.

CAtachresis, ou Abuzo se faz quando abuzamos da significação de alguma palavra para significar outra v.gr. quando chamamos Parricida a hum matador de meu irmão; ou quando dizemos: *Anda liberal*, em lugar de dizer, anda de pressa.

Da Metalepsis.

Metalepsis, ou Transposição se faz quando por degrãos cami-

caninhámos de huma palavra tomada na sua propria significação para aquillo que queremos significar ; e isto se faz de tal forma que se suppoem sempre alguns antecedentes. v. gr. para dizermos que certa couza , he velha. Nos exprimimos: *Já tem muitas colheitas*, cuja palavra *colheitas* suppoem veromens que o tempo em que se fazem as colheitas dos frutos ; os veromens suppoem annos, e os annos suppoem velhice. *Camoens* uzou desta figura no canto 3. *Est. 59.*

Sinco vezes a Lua se escondera ,
E outras tantas n.ostrara cheio o
 resto ,
Quando a Cidade entrada se rendêra
Ao duro cerco que lhe estava posto.

Da Allegoria.

A Llegoria se faz quando com as palavras se mostra huma couza,
Za,

za, e pelo sentido, se entende outra. Diferença-se da Metaphora ; porque esta consiste somente em huma palavra ; e Allegoria se faz por todo hum periodo, ou ainda por mais. Exemplos. O Evangelista S. João diz no cap. 4. *Levantai os olhos, e vede as regiões, que estão brancas, e maduras para a foice* : Isto he o que mostram as palavras literalmente : e pelo sentido all-gorico se entende : *Levantai os olhos, e vede os povos que já estão preparados para se entregarem*.

Cicero. = Nem fui tão tímido, que tendo governado a náção da República nas maiores tormentas, e trazendo a a salvamento, me amedrentasse a pequena nuvem de teu semblante com o contaminado animo do teu collega : Eu vi outros ventos, eu conheci animosamente outras tormentas, e não me defani-me nas tempestades imminentes, antes eu sô me sacrifiquei pela salvação de todos. =

Esta

Esta figura he muito agradavel; ella se divide em *Enigma*, *Ironia*, *Emblema*, e *Paremia*.

Quando a Allegoria he obscura, he vicioza, e se lhe chama Enigma, este se faz quando hũa oração escura se declara por semelhança escura v.gr. *Minha Mãi me gerou, e a mesma se gera de mim*, o que se diz da geada congelada na agoa, e depois desfeita em a mesma.

Ironia, ou *Illusão* não sómente mostra huma couza nas palavras, e outra no sentido, mas significa o contrario do que as palavras soão. v.gr. quando dizemos a hum Ladrão: *He bem limpo de mãos*.

Esta figura se conhece pelo modo de fallar com que se proferem as palavras, ou pela qualidade da pessoa de que se falla, ou pela natureza da couza de que se trata.

O Terceiro Capitulo do Genesis nos offerece o Exemplo de huma terrivel ironia da qual Deos uza
con-

contra Adam depois do seu peccado.

Emblema he hum certo symbolo engenhozo que consta de algum lemma, ou titulo, e pintura, ou figura: e assim ao Cordeiro chamamos symbolo da innocencia; á Pombo, da pureza, á Imagem de Jesus Christo Crucificado, do amor para com os homens.

Paremia, he quando falamos por sentenças; ou adagios, cujas sentenças, ou adagios dizem hũa couza, e o que com ellas queremos dizer he muito differente. v g *Escrever na arêa*: em lugar de dizer trabalhar de balde, *nadar, nadar, ir morrer a beira*, por isto se entende que o homem evita os grandes perigos, e cahe em os pequenõs.

Da Periphrase.

Periphrase, ou Circumlocução consiste em dizer por mais palavras

lavras aquillo, que se podia dizer por menos v. g.

Camoens para dizer que *era meio dia* uzou desta figura na seguinte Estancia.

Na ametade do Ceo subido ardia
O Claro, almo Pastor, quando dei-
xavaõ
O verde prado as cabras, e buscavaõ
A frescura suave da agoa fria.

E em outra parte querendo dizer que era chegada a noite cantou assim:

Mas já a Lua se mostrava duvidosa,
Porque a alampada grande se es-
condia
Debaixo do Horizonte, e luminosoza
Levava aos Antipodas o dia.

Da Hyperbaton.

Hyperbaton, ou Transgressão se faz quando as partes da oração se mudaõ daquelle lugar, em o qual

qual deviaõ estar segundo a regencia, antepondo, ou pospondo as dicções para a oraçaõ ficar mais espirituosa, e elegante. v gr quando dizemos: *As armas, e os varoẽs assignalados &c. cantando espalharei por toda a parte*; he por esta figura; porque nos apartamos da ordem natural que pede a regencia das partes da oraçaõ desta sorte *cantando as armas, e os varoẽs assignalados espalharei por toda a parte*; &c.

Da Hyperbole.

Hyperbole, ou Excesso se faz quando encarecemos hũa coisa augmentando a, ou diminuindo a tanto que excede os limites da fé. v. gr. *Camões no liv. 1. Est. 37.*

E dando huma pancada penetrante
Co' conto do bastão no Solio puro:
O Céu tremeo, e Apollo de torvado

Hum pouco a luz perdeu , como
enfiado.

Em outro lugar.

Agora sobre as nuvens os sobiaõ
As ondas de Neptuno furibundo,
Agora aver parece que desciaõ
As intimas entranhas do profundo.

C A P I T U L O II.

Das Figuras.

Figura he hum modo de fallar
diverso do cõmun; por elle se
declaraõ , e compoem as oraçoens
com mais ornato, e artificio: Dif-
ferem as figuras dos Tropos em
que estes se fazem sõmente nas
translaçoens , e as figuras em as
propias palāvras.

As figuras humas se fazem em as
palavras, outras em as sentenças.

Ellas são infinitas, porem nós
trataremos das mais necessarias.

Da

Da Anaphora.

A Naphora, ou Repetiçãõ he quando se repete huma mesma palavra nos principios dos periodos. v.gr. *Vi na contemplação da Sabedoria a sua formosura; vi a gloria de que enche os eruditos; vi a duracão com que lhe eterniza os nomes; vi os respeitos com que insinua as adoraçoens aos Sabios. Esta he a mestra do mundo; esta o Sol entre os astros da terra; esta o melhor escultor que aperfeiçoa ao homem; esta a que nos dá a conhecer o valor de huma alma, &c.*

Da Epizeuxis.

E Pizeuxis, ou Palilogia consiste em repetir huma mesma palavra no principio, ou no meio, ou no fim da oração, cuja repetição inculca, ou exaggeração, excellencia, e asseveração de alguma couza, ou opedila com instancia. Exemplo.

Ab

Ab Coridaõ, Coridaõ, que demencia he essa tua?

Da Anadiplosis.

A Nadiplosis, ou Reduplicação consiste em repetir a mesma palavra, e differe da Epizeuxis, em que huma dicção serve de clausula em hum periodo, e de principio ao outro S Joaõ cap. i.

No principio existia o Verbo, e o Verbo estava com Deos, e o Verbo era Deos. Camoens.

Para o Ceo Crystalino levantando
Com lagrimas os olhos piedosos,
Os olhos, porque as mãos lhe estava atando

Hum dos duros Ministros rigorosos, &c.

Da Epistrophe.

E Pistrophe, ou Conversão, he contraria á Anaphora porque esta principia, e aquella acaba muitas

tas vezes com o mesmo vocabulo. v. gr. Aquem conhece o mundo por maior contraria dos viventes, senão a morte? Quem faz parar no avarento a ambição de mais dezerar, senão a morte? Quem poem em desprezo as honras, senão a morte? Quem he que se faz respeitada, e a nada respeita, senão a morte?

Da Gradação.

Gradação, a que os Gregos chamão *Climax*, he huma figura pela qual o Orador sóbe como por degrãos de pensamentos em pensamentos, os quais se vão sempre augmentando até que chegue ao degrão de elevação a que quer chegar.

Flechier Oração funebre de M.^r de Turena.

= Senhor que conheceis perfeitamente os remorsos da nossa consciencia, e que vedes em nossas occultas intenções, não só o que he,
mas

mas ainda o que ha de ser, recebei no seio da vossa gloria la no Ceo essa alma que tanto cá na terra se occupou dos pensamentos da vossa eternidade. Recebei aquelles desejos, que vós mesmo lhe haveis inspirado. Faltou lhe o tempo, não o animo de os cumprir; e se pedis obras tambem, com seus desejos recebei as caridades que fez para consolar a indigencia do seu proximo: recebei as almas desgarradas que elle trouxe ao gremio da vossa Igreja por suas esmolas, por seus conselhos, e por seus exemplos: recebei a vigilancia, e cuidado com que sempre desejou evitar a ruina do vosso povo; recebei o sangue que elle generosamente derramou por nós, ou (para melhor dizer) recebei o sangue, que Jesus Christo derramou por elle:

Outro Exemplo

A todos se avantajão os homens de valor, o valor só se acha em o ho-

homem generoso, o generoso não se degenera com a soberba, a soberba nega-se a tudo o que he cortezia, a cortezia do generoso he irmã dos agrados, o agrado he lizonja do gosto, o gosto he huma alegre suspensão da alma: tantas excellencias possui hum valeroso.

Da Synonymia.

Synonymia se faz quando ajuntamos muitas palavras de semelhante significação o que serve para mais perfeitamente explicar a grandeza, ou dignidade de alguma couza. v. gr. quando se diz: *Ordeno, determino, e mando:*

Não consentirei, não heide soffrer, nem heide levar a bem.

Camoens Cant. x. Est. 7.

Com doce voz está subindo ao Ceo
Altos varoens que estão por vir ao
mundo,

Cu-

Cujas claras ideas vio Protheo
N'hum globo vaõ, diafano, rotundo.

Da Semelhante Cadencia.

SEmelhante Cadencia se faz quando duas, ou mais partes da oração acabaõ em os mesmos cazos, ou tempos Exemplo: *Se muito honra a fama dos homens valentes, mais descredita a noticia dos homens covardes. Taõ grande he nos sabios o applauso, como he nos ignorantes o desprezo.*

Da Semelhante Decadencia.

SEmelhante Decadencia se faz quando os membros do Periodo acabaõ do mesmo modo. Exemplo em Quintiliano: *Naõ póde ser que o homem obre fortemente, e viva torpemente.*

Do Anagramma.

Anagramma se faz quando de huma dicção se forma outra só por

por interposição das letras v. g. *De Roma se forma Amor, de Luzia, Luiza, &c.*

Da Antithesis.

ANtithesis, ou Contraposto he huma figura muito agradavel, e consiste em hum combate de pensamentos, e de palavras oppostas humas ás outras. S. Paulo 1. Epist. aos Corinthios cap. 4.

Amaldiçoão-nos, e nós abençoamos; perseguem-nos, e nos soffremos; dizem nos injurias, e nós recompensamos com orações.

M.^r Flechier na Oração funebre de Mad.^e a Duqueza de Aguilhon.

= Vic-se-lhe fim padecer, mas não se lhe ouvio queixar: fez supplicas por sua salvação; mas nenhuma por sua laude; prompta a viver para acabar sua penitencia; prompta a morrer para consumir seu sacrificio: suspirando pelo canso da Patria, suportando com
pa-

paciencia os trabalhos do seu desterro: entre a dor, e alegria, entre a possessão, e a esperança, reservando se toda para seu Creador, esperou tudo o que podia succeder, e não esperou mais que o que quizesse Deos della dispôr. =

Do Apostrophe.

A Postrophe he huma figura pela qual o Orador interrompe o fio do discurso passando de repente de hum sentido para outro differente para fallar a alguma pessoa presente, ou absente; viva, ou morta; e inda mesmo as couzas inanimadas. v. gr.

= Ulysses foi famoso assim na Azia como na Europa: Dize-o tu ó Tróya lá na grande Azia quando te deixou sómente a memoria para Exemplo das ruinas: Dize o tu ó insigne Lisboa cá na formosa Europa, quando te fundou para Throno dos Reys Portuguezes. =

Camoens uza desta figura no 4.
canto dos Lusíadas Est. 33.

O' tu Sertorio, ó nobre Coriolano,
Catilina, e vós-outros dos antigos,
Que contra vossas patrias , com
profano

Coração, vos fizesteis inimigos :
Se lá no Reino elcuro de Summano
Receberdes gravíssimos castigos ,
Dizei lhe q̃ taõbem dos Portuguezes
Alguns traidores houve algumas
vezes.

Da Communicação.

Communicação he huma figura
pela qual o Orador parece cõ-
municar familiarmente suas razões
aos seus ouvintes , algumas vezes
aos seus proprios adversarios, deli-
berando com elles, pedindo-lhes pa-
recer, e fazendo a elles mesmos seus
juizes.

Exemplo em Bourdaloue.

= Que dirieis vós se , em virtu-
de da palavra que eu vos prégo,
hum

hum destes impios de quem não esperais já mais algum arrependimento, se convertesse com tudo na vossa presença; de maneira que renunciando a libertinagem de repente em altas vozes se declarasse Christão, e comesse com effeito a viver como Christão? Que dirieis vós, se sempre inflexivel depois de tantos annos, penetrado de huma santa compunção sahisse hoje deste Auditorio resolvido a restaurar por huma santa penitencia o escandalo da sua impiedade? Haveria milagre que mais vos tocasse? Porém eu vos digo que este milagre, com o qual serieis ainda mais sorprendidos que tocados, he na verdade o que se tem visto milhares de vezes em o Christianismo; e que hum dos triunfos mais ordinarios da nossa religião tem sido de fazer render estes espiritos altivos, duros, e obstinados, de os fazer entrar em o caminho do Senhor, e de

de os tornar doceis, e flexiveis como os dos meninos; por ahi he que ella começou, e que apesar de todos os Poderes das trevas, nos dá ainda todos os dias illustres exemplos. =

Da Concessão.

Concessão he quando se permite alguma couza ao adversario a fim de mais vivamente insistir sobre ella. Mentor em Telemaco.

= Guerra he algúas vezes necessaria he verdade; porém he vergonha do genero humano ser ella inevitavel em certas occasioens.

O' Reys! não dizeis que se deve dezejala para adquirir gloria.

Da Correcção.

Correcção he huma figura pela qual o Orador se retrata do que já disse, e substitue outro pensamento, ou outras palavras, ou mais fortes, ou mais convenientes.

Exem-

Exemplo. M.^r Flechier na oração funebre de M.^r de Turena.

= A gloria das acções do grande Turena quazi que faz superflua a lembrança do seu nascimento; e o menor louvor, que se lhe pôde dár he ser da illustre, e antiga casa da Torre de Auvergne que tem dado Dominantes a Aquitania, Princezas á todas as Cortes da Europa, e Raynhas á mesma França. Mas que digo eu! parece que em buscar-lhe os antigos braçoens da sua familia menos o louvo do que o calumnio: porque, supposto he tão glorioza por sua antiguidade a erezia dos ultimos tempos, a d i-xou inficionada; e assim ainda que herdou della o illustre do sangue, tambem aprendeu della a falsidade dos erros, achando sempre entre os exemplos domesticos o de combater a verdade. =

Da Deprecação.

Deprecação consiste em implorar o soccorro dos Deuzes, ou dos homens para livrar de algum mal, ou para obter algum bem.

Supplica que faz Philoctetes a Néoptolemo:

≡ O' meu filho, eu te supplico pelos manes de teu pai, por tua mãe, e por tudo quanto prezas mais cá na terra, que me não deixes só entre as desgraças em que me ves. Conheço quanto te serei pezado, mas tu te deves envergonhar de me deixares: arrojame na prôa, na popa, ou aonde menos te poder incommodar, só os corações magnanimos sabem quanta gloria ha em ser bom, e humano; não me deixes neste ermo, aonde nem vestigios ha de homens; conduzeme á tua patria, ou para a Eubêa, que não dista muito do monte Æta, de Trachinia, e das agradaveis
I praias

praias do Rio Sperchio. Reconduze-me á meu Pai. Oh! e quanto receio, seja ja morto! Eu lhe pedi ja que me mandasse huma embarcação, mas ou elle he fallecido, ou aquelles que me prometérao de lhe contarem a minha miseria, o não tem feito. Ati recorro, ó meu filho! recorda-te da fragilidade das couzas humanas: o que vive em prosperidade, receie de abuzar della, e soccorra os necessitados. =

Da Dubitação.

Dubitação, ou Duvida he quando o Orador finge estár incerto no que ha de dizer, ou fazer. Muitas vezes succede servir ao mesmo tempo de resolução, como no exemplo seguinte de Cicero falando com Bruto.

= Sempre, ó Bruto, duvidei muito, e por muito tempo, se era mais difficultozo o negar-vos, ou conceder-vos o que muitas vezes me tinheis

nheis pedido ; porque o negalò a quem eu unicamente amava , e era da mesma fórte amado , na verdade me parecia duro ; e o receber elle huma tão grande couza como a que não cabe na imaginação, quanto mais na possibilidade, julgava eu que mal pertencia áquelle , que podia recear a reprehensão dos doutos , e prudentes. =

Da Exclamação.

EXclamação he huma figura, que por meio de algumas interjeições como Ah! Oh! &c. exprime huma paixão violenta, e excita no coração dos ouvintes movimentos de piedade, de odio, de desprezo, de indignação, de dor, &c.

Muitas vezes não se uza das interjeições, como praticaõ alguns bons Autores. Exemplo.

Philoctetes exprime a Telemaco o furor de que foi transportado

quando Ulyffes , e Néoptolemo quizerão tirar-lhe as suas armas :

— Eu me senti qual huma Leôa, aquem roubaraõ os filhinhos, que com os seus rugidos atrôa as devezas. O' cova , dizia eu, nunca ja mais te largarei , tu serás a minha sepultura ! O' morada da minha dor ! acabou-se o meu sustento , acabou-se a minha esperança ! Quem me dará huma espada para me traspassar ! O' se as aves de rapina me pudessem tirar daqui ! Já as não ferirei com as minhas sétas. O' arco preciozo , arco aquem as mãos do filho de Jupiter consagraraõ ! O' prezado Hercules ? Se ainda as couzas dos mortais te inquietaõ ; porque te não agastas ? Já o teu arco não está nas mãos do teu fiel amigo, anda pelas mãos impuras, e enganozas de Ulyffes. Não fujaes desta caverna aves de rapina, nem vós bravas feras , as minhas mãos não tem já sétas. Miseravel de mim !

Já

Já vos não posso empecer, vinde despedaçar-me, ou antes me despedacem os raios do desapiadado Jupiter. =

Da Emphase.

E Mphase he quando se entende mais do que as palavras soão: em Cicero.

= Tu hes mais innocente do que Mettello = o que diz de Verres homem máo, e o compara com Mettello homem bom.

Da Ethopea.

E Thoepa he a pintura de hum Carácter.

Carácter de Lucio Catilina em Salustio.

= Lucio Catilina foi de geração illustre, e de hum grande animo, e forças; porém de huma má, e depravada inclinação; porque desde os seus primeiros annos a teve para ás guerras civis, mortes, roubos, e discordias, e nisto empregou a sua mocidade: parecia incrível o quanto costumava.

costumou o corpo ao soffrimento do frio, fome, e vigílias: era atrevido, e astuto, falso, e inconstante, fingido, e dissimulador: foi cobizioso do alheio, e prodigo do seu: ardia em lascivias, e tinha muito de eloquente, e pouco de sabio. O seu grande espirito o fazia sempre aspirar a couzas muito altas, immoderadas, e impossiveis, &c.

Da Prosopographia.

Prosopographia consiste em descrever hum objecto considerado relativamente ás suas qualidades exteriores.

Camoens uza desta figura pintando nos o Gigante Adamastor.

Naõ acabava, quando huma figura
Se nos mostra no ar robusta, e válida,
De disforme, e grandissima estatura,
O Rosto carregado, a barba esqualida,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha, e má, a cor terrena, e pallida,
Cheios

Cheios de terra, e crespos os cabellos,

A boca negra, os dentes amarellos.

Da Imprecação.

Imprecação, ou Execração exprime furor, e desesperação dezejando algum grande mal.

Camoens no quarto dos Lusíadas.

Oh maldito o primeiro, que no mundo,

Nas ondas véla poz em secco lenho,
Digno da eterna pena do profundo,
Se he justo á justa lei, que sigo, e tenho:

Nunca juizo algum alto, e facundo
Nem Cithara sonóra, ou alto engenho

Te dê por isso fama, nem memoria,
Mas contigo se acabe o nome, e gloria.

Da Interrogação.

Interrogação se faz quando perguntamos a outro, ou a nós mesmos

mos, não por duvidarmos da materia, mas por fazer mais vehemente a instancia. Exemplo.

Em o Propheta Micheas cap. 6. he Deos que falla ao seu povo pela boca deste Propheta.

= Povo meu que vos fiz eu? ou que motivo vos tenho eu dado para vos queixardes? Respondei-me. Será por vos ter tirado do Egypto, e da escravidão, e por vos enviar para vos conduzir, Moyzes, Aaraõ, e Maria? &c.

Da Hypotyposis.

Hypotyposis he huma viva, e animada descripção dos objectos. Ella he hum quadro, que se representa ao espirito. Exemplo.

Hum pé na cova Alcides pôs diante,
O braço encosta no geolho engente,
Na mão declina a face, e posto ageito
Taes palavras tirou do experto peito.

Da

Da Optação.

O Ptação he huma figura, que exprime dezejo. Exemplo.

Psalmo 54.

Quem me dera azas de pomba para me elevar ao lugar do meu repouso.

Da Preterição.

Preterição, ou Omissão he huma figura pela qual o Orador finge passar em silencio, ou ao menos tocar levemente, e como de passagem, factos, ou circumstancias sobre as quais com tudo elle insiste fortemente.

Flechier. Oração funebre de Md.^e de Aguilhon.

= Poderia eu representar-vos-las nestas tristes moradas, aonde como a azilo se refugiavaõ a miseria, e pobreza; aonde se encontraõ tantas imagens de mortes, e de molestias differentes, recolhendo os suspiros de huns, animando os outros á paciencia,

encia , distribuindo por todos os abundantes fructos da sua piedade. Poderia descrever-vos-la nesses lugares sombrios, e retirados, aonde por vergonha vivem occultos tantos infelices, e necessitados, lançando bençoens occultas sobre familias desesperadas de soccorro , as quais com santa caridade , e exemplar buscava para as proteger. Poderia mostrar-vos aquelle zelo com que animava as almas tibias aque soccorressem o proximo no tempo das calamidades publicas , e com que fazia renascer a caridade em hum seculo em que não sómente estava diminuta , mas quazi estincta. Isto seria o objecto do Panegyrico de outrem, mas para o seu he a menor parte. =

Da Prosopopea.

Prosopopea he huma figura nobre , vehemente , e atrevida. Ella se faz quando fingimos fallar
huma

huma couza inanimada com a animada, ou ao contrario.

O nosso grande Camoens uzou desta figura quando fingio a Adamastor transformado no Cabo da Boa Esperança fallando consigo mesmo Cant. 5. Est. 50.

Eu sou aquelle occulto, e grande Cabo

Aquem chamais vos outros Tormentorio,

Que nunca a Plolomeo, Pomponio, Estrabo,

Plinio, e quantos passaraõ fui notorio:

Aqui toda a Africana costa acabo Neste meu nunca visto Promontorio,

Que para o Polo Antartico se estende

Aquem vossa ouzadia tanto offende.

Fui dos Filhos asperrimos da terra, Qual Encelado, Egeo, e o Centimano:
Cha-

Chamei-me Adamastor , e fui na guerra

Contra o que vibra os raios de Vulcano :

Não que pozeſſe serra sobre serra ,
Mas conquistando as ondas do Oceano :

Fui Capitão do Mar , por onde andava

A armada de Neptuno que eu buscava.

Da Reticencia.

Reticencia he huma figura mysterioza, que por hum silencio affectado diz mais do que os discursos os mais energicos.

Camoës no 2. canto dos Lusíadas.

Porém morra em fim nas mãos das
brutas gentes ,

Que pois eu fui Enisto de mimoza ,

O Rosto banha em lagrimas ardentes
Como c'orvalho fica a fresca roza.

Da

Da Subjecção.

Subjecção se faz quando o Orador pergunta a si mesmo, ou a outro, e responde sem que lhe espere resposta

Cicero na oração pro lege Manilia louvando a Pompeo.

= Que couza tão nova como o dispor o exercito hum mancebo particular em tempo tão perigoso á Republica? e com effeito o dispoz. Presidio ao mesmo Exercito? Presidio. Executou illustremente esta materia com a sua disposição? executou.

Da Sustentação.

Sustentação he huma figura pela qual o Orador tem o espirito dos seus ouvintes em suspenção, e dilata com arte a incerteza em que os deixa sobre o que vai dizer.

LIVRO QUARTO

Da Pronunciaçãõ, ou Eloquencia do gesto , e da vóz.

A Bella , e agradavel Pronunciaçãõ depende do gesto , e da vóz , e por isso Cicero tomou motivo de lhe chamar: *Humã certa Eloquencia de todo o corpo.* Demosthenes dizia que esta era a mais excellente parte do Orador ; e para se fazer nella eminente procurou , como diz Quintiliano , a Andronico comediante para que este o ensinasse a recitar.

A bom-a pronunciaçãõ faz sentir sempre as bellezas do discurso , realça o seu esplendor , e encobre os seus defeitos á vista dos Espectadores. A acção dá força ás razões , excita os movimentos , toca os corações,

raçoens, e faz passar em a alma dos ouvintes todas as paixoens de que o Orador está agitado. He affaz notorio que para se produzirem estes effeitos deve o Orador entrar elle mesmo em as paixoens que quer excitar variando o seu gesto, e o tom da vóz segundo a diversidade dos movimentos que quer inspirar, mostrando os olhos ardentes, e inflamados em a indignação, e em a colera; doces, e cheios de ternura em a amizade, risonhos em a alegria, tristes, e abatidos em a dor. *Se queres que eu chore*, diz Horacio, *deves tu chorar primeiro, e então eu serei vivamente tocado dos teus infortunios.* Em huma palavra, todos os sentimentos, e todas as paixoens se devem produzir em o gesto, em a vóz, em o ar do semblante, e principalmente em os olhos.

Que votre oeil avec vous me convainque, & me touche :

On

On doit parler de l'oeil autant que de la bouche :

Que la crainte , & l'esper , que la haine , & l'amour.

Comme sur un Théâtre , y regnent tour à tour.

Os Rhetoricos distinguem tres sortes de gestos ; o gesto imitativo que finge , e representa o gesto de huma pessoa ; o gesto indicativo que não exprime mais que o pensamento , e o gesto affectivo que he o quadro da alma , a vida do discurso , e que só faz triumphar a eloquencia , e descobre a natureza toda. Não ha huma paixão , hum movimento de cada paixão , huma só parte deste movimento que não tenha seu gesto , e seu tom particular , sua modulação , seus grãos de gestos , e de tons. Huma lingua por energica , e rica que ella se já , fica muitas vezes por debaixo da idéa que quer exprimir. Ella muitas vezes debuxa só-

sómente o que deveria pintar, ou gravar. Hum grito só nos move, e abala até o fundo das entranhas, e o mesmo fazem os gestos. Hum golpe de vista diz mais de pressa, e mais que todos os discursos. Huma acção, huma positura do corpo pôde convencer-nos, e explicar-nos ás vezes mil couzas que o discurso só não poderia tão facilmente acclarar. A lingoagem da declamação he tão funda, e tão rica, quanto he energica a acção, e o gesto. Não ha huma só figura seja de pensamentos, ou seja de palavras á qual não corresponda tambem huma figura de gestos, e de tons; as dos pensamentos, e das palavras se nos apresentão claramente em exemplos, mas as figuras dos gestos, e dos tons não se podem delinear em o papel, nem mostrar em exemplos particulares, nem ainda prescrever-se lhes preceitos certos; sobre este ponto só

se póde recomendar hum profundo, e delicado estudo da natureza.

Os Juizes do Areopago, se diz, desconfiavaõ do gesto, e para evitar a sua seducção, elles não ouviaõ aos Oradores senaõ em as trévas procurando serem só convencidos pelos encantos da vóz. Os bem conformes, e regulados gestos atrahem os olhos, a bom a pronunciação encanta os ouvidos, e a pintura dos movimentos os excita. Feliz aquelle que recebeu estes dons da natureza! Ella he só quem os póde dár. Porém a arte, o gesto, e o estudo os pódem não só neste genero, mas em todos os mais, emendar, dirigir, e a perfeiçoar.

Fim do quarto, e ultimo livro.





INDICE

*Dos Capitulos, e materias que se
contêm neste Compendio.*

LIVRO PRIMEIRO.

CAP. I. <i>Definição da Rhetorica.</i>	Pag. 1
CAP. II. <i>Das partes da Rhetorica.</i>	3
CAP. III. <i>Do genero Demonstrativo.</i>	5
<i>Da genero Deliberativo.</i>	6
<i>Do genero Judicial.</i>	7
CAP IV. <i>Dos lugares Oratorios interiores.</i>	7
Secção I <i>Da Definição.</i>	8
Secção II. <i>Da Enumeração das partes.</i>	10
Secção III <i>Da semelhança.</i>	12
Secção IV. <i>Da Diferença.</i>	13
Sec-	

Secção V. <i>Das Circumstancias.</i>	17
CAP. V. <i>Dos lugares Oratorios</i> <i>exteriores.</i>	20
<i>Da Imitação.</i>	21

LIVRO SEGUNDO.

CAP. I. <i>Da Disposição.</i>	26
CAP. II. <i>Do Exordio.</i>	29
CAP. III. <i>Da Narração.</i>	39
CAP. IV. <i>Da Confirmação.</i>	47
CAP. V. <i>Da Peroração.</i>	53

LIVRO TERCEIRO.

CAP. I. <i>Da Elocução , e suas</i> <i>partes.</i>	57
CAP. II. <i>Da pureza da Lingoa-</i> <i>gem.</i>	61
CAP. III. <i>Dos Periodos.</i>	65
Secção I. <i>Das partes do Periodo.</i>	66
Secção II. <i>Das diversas especies de</i> <i>Periodos.</i>	67
Secção III. <i>Do Numero.</i>	70
CAP. IV. <i>Dos Estilos.</i>	72

Sec.

Secção I. <i>Do Estilo sublime.</i>	75
<i>Do sublime das Imagens.</i>	80
<i>Do sublime dos Pensamentos.</i>	82
<i>Do sublime dos Sentimentos.</i>	83
<i>Do sublime das Palavras.</i>	84
Secção II. <i>Do Estilo simplez.</i>	85
Secção III. <i>Do Estilo Mediocre.</i>	87
Secção IV. <i>Do Estilo Laconico.</i>	88
Secção V. <i>Dos vicios do Estilo.</i>	94
CAP. I <i>Dos Tropos.</i>	97
<i>Da Metaphora.</i>	101
<i>Da Synecdoche.</i>	105
<i>Da Metonymia.</i>	106
<i>Da Antonomasia.</i>	108
<i>Da Onomatopeya.</i>	109
<i>Da Catachresis.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Metalepsis.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Allegoria.</i>	110
<i>Da Periphrase.</i>	113
<i>Da Hyperbaton.</i>	114
<i>Da Hyperbole.</i>	115
CAP. II. <i>Das Figuras.</i>	116
<i>Da Anaphora.</i>	117
<i>Da Epizeuxis.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Anadiplosis.</i>	118
<i>Da</i>	

<i>Da Epistrophe.</i>	118
<i>Da Gradação.</i>	119
<i>Da Synonymia.</i>	121
<i>Da Semelhante Cadencia.</i>	122
<i>Da Semelhante Decadencia.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Anagramma.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Antithesis.</i>	123
<i>Do Apostrophe.</i>	124
<i>Da Communicação.</i>	125
<i>Da Concessão.</i>	127
<i>Da Correção.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Deprecação.</i>	129
<i>Da Dubitação.</i>	130
<i>Da Exclamação.</i>	131
<i>Da Emphase.</i>	133
<i>Da Ethopea.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Prosopographia.</i>	134
<i>Da Imprecação.</i>	135
<i>Da Interrogação.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Hypotyposis.</i>	136
<i>Da Optação.</i>	137
<i>Da Preterição.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Prosopopea.</i>	138
<i>Da Reticencia.</i>	140
<i>Da Subjecção.</i>	141

Da

Da Sustentaçaõ.

141

LIVRO QUARTO.

*Da Pronunciaçaõ, ou Eloquencia do
gesto, e da vóz.*

142

Fim dos Capitulos, e Materias.









2000



